



Por Ralph Vincent Reynolds

Uma Publicação do Curso Bíblico Alfa Internacional em associação
com Associação Global de Estudos Teológicos

EPÍSTOLAS PARTE I

CONTEÚDO

Lição Um	AS EPÍSTOLAS PAULINAS
Lição Dois	CARTA DE PAULO AOS ROMANOS, PARTE I
Lição Três	CARTA DE PAULO AOS ROMANOS, PARTE II
Lição Quatro	CARTA DE PAULO AOS ROMANOS, PARTE III
Lição Cinco	CARTA DE PAULO AOS ROMANOS, PARTE IV
Lição Seis	A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE I
Lição Sete	A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE II
Lição Oito	A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE III
Lição Nove	A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE IV
Lição Dez	A SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE I
Lição Onze	A SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE II
Lição Doze	A SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS, PARTE III

CURSO BÍBLICO ALPHA INTERNACIONAL

Ralph Vincent Reynolds
Escritor

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright© Bíblia, Inc.® Usada por permissão de Bíblia, Inc.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

As citações das Escrituras marcada (A21) Bíblia Almeida Século 21, Direitos Reservados a Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

As citações das Escrituras marcada (A MENSAGEM) Bíblia em Linguagem Contemporânea - Editora Vida.

Direitos Autorais © 1985, 2009

Global Missions Division
36 Research Park Court
Weldon Spring, Missouri 63306-7555 USA

Uma Publicação de Global Association of Theological Studies (GATS)
Uma Publicação de Associação Global de Estudos Teológicos (AGET)

Rev. 200909

Lição Um

AS EPÍSTOLAS PAULINAS

A. AS EPÍSTOLAS

No Novo Testamento há vinte e uma epístolas, catorze das quais foram escritas pelo apóstolo Paulo.

Há uma harmonia definida no Novo Testamento, e as Epístolas devem ser estudadas após o estudante ter um conhecimento completo do Livro de Atos. Os escritores das Epístolas, com exceção de Judas, foram todos personagens principais em Atos. A mensagem encontrada no histórico Livro de Atos é dirigida principalmente aos incrédulos; as Epístolas foram escritas para os crentes. O propósito do Livro de Atos é evangelizar; o propósito das Epístolas é instruir e edificar. O livro de Atos responde à pergunta: “O que devo fazer para ser salvo?” As Epístolas respondem à pergunta: “O que devo fazer para viver para Cristo depois de ser salvo?”

Assim como há harmonia entre Atos e as Epístolas, também há harmonia entre as próprias Epístolas. Os escritores nunca se contradiziam, embora cada autor tivesse seu próprio tema distinto:

- O tema de Paulo em suas epístolas - FÉ
- O tema de Pedro em suas epístolas - ESPERANÇA
- O tema de João em suas epístolas - AMOR
- O tema de Tiago em sua epístola - AÇÃO
- O tema de Judas em sua epístola - VIGILÂNCIA

A palavra epístola vem do Grego *epistole* e do Latim *epistola*. Em inglês moderno, elas são chamadas simplesmente de “cartas”. Esta palavra é usada da mesma forma que usaríamos carta na correspondência comum.

Embora que algumas das epístolas fossem dirigidas a indivíduos, a maioria das epístolas foram escritas para serem lidas publicamente para as igrejas. Algumas das epístolas foram escritas para atender a necessidades específicas de igrejas e indivíduos particulares. No entanto, elas eram tão inspiradas e de tal importância espiritual que eram de grande interesse e proveito para todos. Elas logo foram citadas como parte das Escrituras e encontraram seu lugar no cânon do Novo Testamento como escritos inspirados.

B. APÓSTOLO PAULO

Podemos entender prontamente a importância do ministério do apóstolo Paulo quando lembramos que ele foi o personagem central nos últimos dezesseis capítulos do livro de Atos, e que ele foi o autor de quatorze epístolas que fazem parte do Novo Testamento. Podemos aprender muito acerca desse grande

homem de Deus não apenas estudando o esboço histórico dado em Atos, mas também estudando seus próprios escritos. Cada uma de suas epístolas nos diz algo acerca do autor.

Nasceu Saulo, filho de uma importante família Judia com cidadania Romana. Seu local de nascimento foi Tarso, a principal cidade da Cilícia e a sede de uma conhecida escola de ensino. Ele era da tribo de Benjamim.

Quando jovem, foi enviado a Jerusalém para continuar sua educação. Lá ele foi ensinado por Gamaliel, um dos rabinos mais ilustres da época. Paulo logo se tornou um membro do partido Fariseu e um argui-perseguidor da igreja. Considerando o lugar de destaque que ele ocupou na morte de Estêvão e na perseguição dos cristãos, parece que ele foi membro do Conselho do Sinédrio.

Por volta de 35 d. C., enquanto viajava para prender os cristãos, Saulo se converteu quando Jesus lhe apareceu na estrada para Damasco. Depois de passar cerca de três anos no deserto Árabe, ele finalmente voltou para Tarso. Lá Saulo permaneceu até que Barnabé o levou para Antioquia para ser professor na jovem igreja. Em Antioquia, recebeu seu chamado missionário que foi reconhecido pela assembleia.

Foi durante sua segunda viagem missionária, no final de 50 d.C. ou início de 51, que ele escreveu suas primeiras cartas. Estas foram suas epístolas à igreja em Tessalônica.

C. CARTAS DE PAULO

Paulo foi um grande evangelista. Todo o mundo Mediterrâneo foi tocado por este grande conquistador de almas que viajava de cidade em cidade, declarando a verdade apostólica sem medo ou favor.

No início de seu ministério, ele fez viagens de retorno às igrejas recém-estabelecidas. Dessa maneira, ele os confirmou na verdade e corrigiu os erros que poderiam ter surgido. Isso se tornou cada vez mais difícil, no entanto, à medida que o número de igrejas aumentava. e seu ministério foi estendido cada vez mais longe. Foi então que ele começou a escrever cartas de conselho, encorajamento, instrução e correção aos presbíteros e santos das igrejas que ele havia estabelecido.

Aparentemente, Paulo tinha alguma dificuldade com a visão e, portanto, ditou a maioria de suas cartas a um copista. Então ele acrescentaria a saudação de seu próprio punho com letras grandes. Quando ele escreveu aos Gálatas, no entanto, Paulo se afastou de seu costume habitual e escreveu a carta inteira com sua própria mão (Gálatas 6:11).

Paulo escreveu três de suas cartas para pastores de igrejas, uma para um amigo cristão e as outras para igrejas. A carta aos Gálatas deveria ser distribuída às igrejas da Galácia.

D. A CRONOLOGIA DAS CARTAS DE PAULO

Estudaremos as cartas de Paulo conforme foram registradas na Bíblia. No entanto, nos ajudará muito se nos lembrarmos da ordem cronológica dessas cartas. Elas foram escritas da seguinte forma:

1. Cerca de 50-53 d. C.; escrita durante a segunda viagem missionária de Paulo:

I Tessalonicenses
II Tessalonicenses

2. Cerca de 54-58 d. C.; escrita durante a terceira viagem missionária:

Gálatas
I Coríntios
II Coríntios
Romanos

3. Cerca de 61-63 d. C.; escrita durante a primeira prisão de Paulo em Roma:

Colossenses
Efésios
Filemon
Filipenses
Hebreus

4. Cerca de 64-67 d. C.; escrita após a libertação do primeiro e durante o segundo encarceramento de Paulo em Roma:

I Timóteo
Tito
II Timóteo

Lição dois

CARTA DE PAULO AOS ROMANOS PARTE I

A. AUTOR

A epístola aos Romanos foi escrita pelo apóstolo Paulo. No primeiro versículo ele se identificou e se apresentou aos Romanos. Ele se descreveu como um servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo e separado para o evangelho de Deus.

O termo *servo* significa “escravo”. O apóstolo Paulo considerava-se escravo de Jesus Cristo. Nesta lição, Paulo realmente declarou o lema que dirigia sua vida: “*Quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.*” (Romanos 1:15, ARA). Nesta declaração encontramos a característica que dirigiu Paulo ao longo de todo o seu ministério e a única coisa que fez de Paulo o grande apóstolo que ele era.

B. DATA, LOCAL E CIRCUNSTÂNCIAS DA ESCRITA

1. Data

A epístola aos Romanos foi escrita em 58 d. C. O apóstolo Paulo era cristão há cerca de vinte anos. Esta epístola foi escrita cerca de vinte e oito anos após a ressurreição de Jesus Cristo.

2. Local

Paulo passou três meses com a igreja em Corinto, desde o final do outono de 57 d. C. até o início da primavera de 58 d. C. Foi durante esses três meses que ele escreveu a carta aos Romanos e a enviou a Roma por Febe, uma diaconisa da igreja de Cencreia, um subúrbio e porto de Corinto. Febe era uma ajudante cristã ativa e uma mulher de qualidade e recursos. Paulo confiou a ela esta epístola, que era sua carta mais importante.

3. Circunstâncias da Escrita

O apóstolo Paulo há muito desejava visitar Roma e pregar o evangelho ali. Esta epístola foi escrita para preparar o caminho para sua chegada e, enquanto isso, suprir material didático muito necessário. A epístola é a única carta escrita por Paulo a uma igreja que ele não fundou. Suas outras cartas foram escritas para indivíduos ou igrejas e foram escritas para alertar sobre o perigo ou corrigir algum erro e encorajá-los no Senhor. Essas epístolas foram escritas para convertidos ou para igrejas que foram fundadas por ele; a epístola aos Romanos foi escrita em preparação para seu ministério vindouro.

C. A IGREJA EM ROMA

Paulo saudou a igreja em Roma como sendo amada por Deus, chamada para ser santa (versículo 7). Sem dúvida, a assembleia em Roma consistia principalmente de Gentios. No entanto, havia alguns crentes Judeus. Em 63 a. C., o General Romano Pompeu estabeleceu uma colônia Judaica em Roma. Em sua epístola, Paulo dirigiu-se a Gentios e Judeus.

Os nomes registrados em Romanos 16 dão uma indicação dos membros dessa assembleia. Entre estes havia nomes Judeus, Romanos e Gregos. Parece que Paulo estava pessoalmente familiarizado com muitos deles. Quando a perseguição chegou a Jerusalém e os cristãos foram dispersos, eles viajaram por todo o Império Romano. Sem dúvida, alguns se encontraram em Roma. É até possível que alguns fossem convertidos de Paulo. Outros eram convertidos de Barnabé, Pedro ou outros evangelistas.

D. OBRA-PRIMA DE PAULO

Esta epístola é a obra mais importante de Paulo. Tem sido chamado de obra-prima de Paulo. Se alguém quiser entender a teologia de Paulo, deve estudar cuidadosamente a Epístola aos Romanos.

Esta epístola é a filosofia do evangelho, mostrando como ela atende a todas as necessidades humanas e é a única resposta para o problema da culpa e do poder do pecado. Não há nenhum livro na Bíblia que examine tão destemidamente a profundidade da degradação resultante do pecado humano e dê a resposta de Deus para isso. A Epístola aos Romanos é um tratado doutrinário, um corpo de teologia sistemática. É uma discussão sistemática, fundamental e profunda de todo o plano de salvação. É universal em sua aplicação. Ele considera o homem como homem, e não como Judeu ou Gentio. Seja Judeu ou Gentio, a salvação é providenciada em Jesus para todos os que crerão Nele e obedecerem ao Seu evangelho.

E. O TEMA DA EPÍSTOLA

O tema e o texto da epístola são encontrados na introdução. O tema de Romanos é a *justificação pela fé*, a grande doutrina declarada em Habacuque 2:4. Esta doutrina é desenvolvida nesta epístola e pode ser resumida em seis palavras: *condenação, justificação, santificação, adoção, restauração e consagração*.

O tema de Romanos é declarado no texto de Romanos:

“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.” (Romanos 1:16, 17, ARA)

F. ESBOÇO DA EPÍSTOLA

O esboço da epístola que seguiremos neste estudo é o seguinte:

1. Introdução - 1:1-17

Epístolas I

2. A justiça necessária aos pecadores - 1:18-3:20
3. Justiça Provida por Deus - 3:21-26
4. Justiça Recebida pela Fé - 3:27-4:25
5. Justiça Experienciada na Alma - 5:1-8:17
6. Justiça Garantida uma Bênção Permanente - 8:18-39
7. Justiça rejeitada pelos Judeus - 9-11
8. Justiça Manifestada na Vida Diária - 12-16

G. INTRODUÇÃO

1. Saudação: 1:1-7

O apóstolo Paulo saudou os Romanos, declarando sua posição oficial e sua razão para escrever a epístola.

2. Sentimento Pessoal: 1:8-15

Ele expressou seu profundo interesse pelos Romanos, sua ação de graças por eles e seu desejo de vê-los para que pudesse transmitir algum dom espiritual. Ele também declarou sua obrigação de pregar o evangelho a todos os homens.

3. Tema: 1:16-17

Após sua saudação e expressão de seus sentimentos pessoais, Paulo introduziu o tema da epístola. Ele afirmou que não se envergonhava do evangelho e estava pronto para pregar o evangelho mesmo em Roma. É o poder de Deus para a salvação de todos, por meio da fé, porque revela a justiça de Deus.

H. O PODER DE DEUS

Paulo declarou que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação (Romanos 1:16). Em sua epístola aos Coríntios ele escreveu que nossa fé permanecerá no poder de Deus (I Coríntios 2:5). O Grego *dunamis*, traduzido como “poder”, nos dá a palavra dinamite (poder explosivo). O evangelho é a dinamite de Deus. A reforma moral e os esquemas sociais são impotentes para penetrar na maldade humana. O evangelho vence a maior resistência, penetra na consciência mais dura e amolece o coração mais obstinado.

Lição Três

EPÍSTOLA AOS ROMANOS PARTE II

Romanos 1:18-4:25

A. JUSTIÇA NECESSÁRIA AOS HOMENS PECADORES

Referência das Escrituras: Romanos 1:18-3:20

1. Exposição

Justiça é a chave para o relacionamento do homem com Deus. O homem é injusta e como tal não pode ter comunhão com um Deus de infinita santidade, cujo trono está estabelecido na justiça. O homem é culpado e não pode fazer nada para recuperar sua condição. Se Deus não tem justiça para ele, o homem está acabado.

O homem sempre se declara inocente. Antes que o homem possa ser levado ao conhecimento da salvação, ele deve se ver completamente culpado na presença de Deus. Nesta passagem das Escrituras, o apóstolo Paulo mostrou claramente que o homem é culpado diante de Deus. Fora do Senhor não há ninguém que seja justo. Paulo lidou com isso mostrando quatro classes de pessoas culpadas.

a. Os Pagãos (Romanos 1:18-32)

Os pagãos não têm desculpa. Deus é capaz de se revelar ao homem da maneira que Ele quiser. Deus pode ser conhecido. No passado, Deus se revelou ao homem através da criação. É claro que as coisas que Deus criou testificam de Sua natureza invisível. A razão para a escuridão deste mundo é a rejeição da luz. A razão para os sistemas idólatras deste mundo é a rejeição do conhecimento de Deus. Rejeitar a Deus, afastar-se da luz, naturalmente traz trevas. Porque os homens desistiram de Deus, Ele os abandonou. Duas vezes é declarado que Deus os entregou - primeiro à impureza e depois à afeições vis (versículos 24, 26). Uma vez é dito que Deus os entregou a uma mente reprovada.

À medida que os pagãos se desviavam da luz para as trevas e do conhecimento de Deus para a idolatria, seus passos para baixo devem ser observados. Foram feitas imagens de homens, pássaros, animais, bestas e répteis. Quando as pessoas transformam a verdade de Deus em mentira e adoram e servem a criatura ao invés do criador, toda a ordem da natureza é violada e o homem escorrega para a total vileza e imundície.

Os pagãos descritos aqui tiveram a oportunidade de conhecer os requisitos de Deus. Eles sabiam que a morte era a pena da má ação. No entanto, eles não apenas pecaram com prazer, mas aplaudiram outros que estavam pecando.

b. O Moralizador (Romanos 2:1-16)

Paulo lidou com o pecador respeitável, o homem que se justifica, o homem que desculpa seus próprios pecados, mas condena os outros. Foi o mundo da cultura e do refinamento que Paulo tratou aqui. Esse tipo de pecador sente que os pecados de outros homens são piores que os seus. Na verdade, ele é um hipócrita. O pecado deste homem é o de se indignar com os pecados de outras pessoas enquanto é indulgente com os seus. O erro que ele comete é comum. Ele está se medindo pelos outros. Em vez de se medirem por outra pessoa, eles deveriam se medir por Cristo. Quando eles fazem isso, todos os motivos para hipocrisia e autodesculpa são varridos.

A cultura não purifica o coração. A educação não muda a natureza do homem. O reconhecimento do mal não é necessariamente poder para vencer o mal.

c. O Judeu (Romanos 2:17-3:18)

Paulo mostrou que os Judeus também são culpados diante de Deus. Judeus, como todos os homens, se recusaram a se declarar culpados. Eles alegam que a religião é a base de sua ação. Paulo os fez saber que Deus refutou sua alegação de inocência. Embora eles se gabassem de seus privilégios religiosos, suas vidas inalteradas anularam todas as suas reivindicações. Tal ação trouxe uma condenação maior sobre eles. Privilégio aumentou a responsabilidade; não o colocou de lado. O conhecimento dos oráculos divinos deu ao Judeu um padrão de julgamento que nenhum outro tinha; portanto, ele era indesculpável.

d. O Mundo (Romanos 3:9-20)

Depois que Paulo provou o caso contra Gentios e Judeus, ele mostrou que o mundo inteiro era culpado diante de Deus. Ele descobriu a universalidade do pecado. Todos eram injustos, e nenhum estava tentando conhecer o caminho de Deus para capacitá-los a apagar sua culpa.

Paulo também mostrou a totalidade do pecado. A fala, a ação e a visão estavam todas contaminadas porque língua, lábios, boca e olhos estavam sendo cedidos como instrumentos de injustiça. O mundo inteiro era culpado; portanto, o mundo inteiro precisava de um Salvador. Negar sua culpa, refutar sua necessidade, resultaria na rejeição de seu Salvador, em cujo nome somente eles poderiam esperar encontrar a salvação. Nenhuma carne poderia esperar ser justificada aos olhos de um Deus justo, pois o mundo inteiro era culpado diante Dele.

2. Comentário - 1:26-27

Nesta passagem é declarada a degradação moral que segue a apostasia de Deus. Tanto a homossexualidade quanto o lesbianismo são mencionados. O aumento desses pecados e a terrível perversão moral do homem hoje são evidências da apostasia da humanidade da verdade de Deus (Romanos 2:5). Este versículo fala da ira de Deus que está acumulada no céu contra o homem cujo coração é duro e impenitente. Que acumulação trágica um homem pode amontoar para si mesmo (Romanos 2:14)! “*Por natureza*” significa “instintivamente” (Romanos 3:20).

A Lei tornou o homem consciente do pecado em sua natureza e caráter. Homem, por quebrar a Lei, entende que ele precisa de salvação. Somente através da lei quebrada pode vir a consciência do pecado.

3. Resumo

Todos os homens são provados como culpados diante de Deus. Isso é feito pela revelação da justiça de Deus na Lei e pelo homem quebrando esta Lei e revelando sua própria injustiça. Deve-se notar que este sempre foi o primeiro passo em direção a Deus: o homem vendo sua própria injustiça e necessidade de Deus.

B. JUSTIÇA PROVIDENCIADA POR DEUS - 3:21-26

Depois que Paulo mostrou que o pecado era universal e o julgamento de Deus é imparcial, ele declarou que o dom da justiça de Deus estava disponível para todos. O homem é totalmente incapaz dentro de si mesmo de se tornar justo.

A justiça da qual Paulo escreveu não é a justiça do homem ou a justiça da Lei, mas a justiça de Deus (versículo 22). Esta justiça de Deus não é uma justiça alcançada pela observância da Lei; no entanto, a Lei e os profetas testemunharam isso.

Nesta passagem das Escrituras examinamos algumas das grandes verdades da salvação: fé, graça, justificação, redenção e propiciação. *Redenção* significa comprar um escravo da escravidão para libertá-lo. O homem, separado de Deus, está numa escravidão da qual não pode libertar-se. Ele está impotente sob o julgamento de Deus, mas o próprio Deus interveio, pagou o preço e o libertou. A *propiciação* é afastar a ira de Deus. A ira de Deus encontrou satisfação judicial adequada na morte de Jesus. O pecado merece punição e morte. Não pode haver reconciliação sem satisfação judicial. Jesus sofreu a justa penalidade por nossos pecados na cruz do Calvário para que Deus permanecesse justo e Aquele que pode perdoar plenamente o pecador culpado. Assim, a justiça de Deus foi provida por Deus para o pecador culpado.

C. JUSTIÇA RECEBIDA PELA FÉ - 3:27-31, 4:1-25

1. Exposição

Paulo provou que a justiça deve ser pela fé e somente pela fé, para que seja pela graça. Se a justiça pudesse ser recebida pelas obras da Lei, não seria mais pela graça. Se viesse por meio de obras, então o homem poderia se gabar de sua bondade e de suas realizações.

No passado distante, o pecado de Satanás trouxe acerca da necessidade de a salvação ser providenciada. Qual foi esse pecado original? Foi o pecado do orgulho. Se o orgulho e a jactância pudessem reentrar no Céu, então tudo o que Deus havia planejado e realizado ao prover a salvação seria em vão. A jactância e o orgulho devem ser excluídos. O apóstolo Paulo deixou claro que é somente se a

salvação for recebida pela fé que a jactância pode ser excluída. Se a justiça viesse através da lei ou das obras, então haveria jactância. Se for somente pela fé, então toda jactância será excluída.

A justiça recebida somente pela fé não anula a Lei, mas a Lei é confirmada ou tornada válida. Confirma-se em seu papel de tornar os homens conscientes do pecado e confrontar os homens com o único plano de salvação de Deus.

O quarto capítulo de Romanos prova que a salvação é somente pela fé. Pode haver muitos que creem que a salvação é pela fé. Mas não deve ser apenas pela fé, deve ser somente pela fé.

Dois personagens do Antigo Testamento foram usados para provar essa grande verdade. Abraão foi um dos maiores santos do Antigo Testamento. Se Abraão não pôde ser salvo pelas obras, então ninguém poderia. Davi foi um dos maiores pecadores do Antigo Testamento. Se Davi pudesse ser salvo pela fé, então todos poderiam. Davi havia quebrado três dos Dez Mandamentos. Ele havia cobiçado, cometido adultério e assassinado. O que Davi poderia fazer para restaurar a castidade de Bate-Seba e a vida de Urias? Nada. Seu caso era desesperador. Davi teve que olhar para a promessa de Deus e, pela simples fé, ter a justiça imputada a ele.

Também provamos aqui que a salvação não é confiar nos ritos da religião. Abraão era um homem justificado quatorze anos antes do rito da circuncisão ser dado. O rito não tinha nada a ver com sua redenção. Não conferia justiça; apenas confirmou a justiça que Abraão já possuía. Visto que a fé e a concessão da justiça ocorreram antes da circuncisão, Abraão foi o pai dos Gentios que crêem. O fato de a circuncisão ser um sinal da justiça conferida a Abraão por causa da fé faz de Abraão o pai dos Judeus também. Ele é o pai daqueles que andam na fé que ele tinha antes de ter qualquer sinal externo.

Finalmente, a justificação somente pela fé é baseada no poder criativo de Deus e no fato da ressurreição. Abraão sabia que ele era fisicamente incapaz de gerar um filho e que sua esposa, Sara, era fisicamente incapaz de ter filhos. No entanto, ele pesou a impossibilidade humana de se tornar pai contra a impossibilidade divina de Deus quebrar Sua Palavra e decidiu que nada é impossível para Deus.

2. Comentário

a. Romanos 4:6-7

Imputar significa simplesmente “contar, creditar”. Quando Deus imputa justiça a um homem, Deus simplesmente declara o homem justo, e é creditado a ele.

b. Romanos 4:20

Stagger significa “estar em desacordo consigo mesmo, vacilar, duvidar”. Com Abraão não havia incerteza por causa da incredulidade.

c. Romanos 4:25

O fato da ressurreição de Jesus Cristo valida a expiação. Porque Jesus ressuscitou, o sangue de Jesus Cristo tem poder para purificação do pecado. Somos justificados por causa da ressurreição de Jesus.

3. Resumo

Pela fé, Abraão aguardava a obra consumada de Cristo. Jesus disse aos Judeus de sua época: *“Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.”* (João 8:56, ARA) Nós olhamos para trás, pela fé, para a obra consumada de Cristo e desfrutamos da salvação. Duas maneiras são comparadas e contrastadas: a salvação pela tentativa e a salvação pela confiança. O que Abraão encontrou, o que Davi encontrou, devemos encontrar. A salvação é pela fé e *somente* pela fé.

Lição Quatro

CARTA DE PAULO AOS ROMANOS

PARTE III

Romanos 5:1-8:39

A. JUSTIÇA EXPERIMENTADA NA ALMA - 5:1-8:17

1. Romanos, Capítulo Cinco

a. Resultados de Justificação Pela Fé

Há benefícios definidos resultantes do ato de Deus de nos justificar através de fé. Paulo afirmou que paz, alegria, amor e esperança estão incluídos nesses benefícios.

A primeira delas é a paz. Tendo sido declarado justo pela fé, o crente tem paz com Deus. Paz significa simplesmente que a guerra acabou, as armas da rebelião foram depostas e os termos de Deus foram aceitos. Esta paz com Deus significa cessação da hostilidade entre a alma e Deus. A hostilidade e animosidade entre Deus e os crentes se foram. Em seu lugar está a paz abençoada.

Devemos notar que há uma diferença entre a paz com Deus e a paz de Deus (Filipenses 4:7). A paz de Deus refere-se a uma sensação e tranquilidade da mente e do coração. Em Romanos, a paz com Deus é uma entrega completa à vontade de Deus. Toda hostilidade na alma se foi. Isso traz uma comunhão com Deus.

Por meio de Jesus Cristo, temos acesso à graça de Deus na qual tomamos nossa posição. Esta graça é o favor imerecido de Deus. O crente está justificado.

Tendo sido justificado e tendo acesso à graça de Deus, o crente agora se regozija na esperança da glória de Deus - não apenas na esperança futura, mas também nas provações presentes. As provações, em vez de destruir nossa fé, desenvolvem um caráter comprovado. Essas provações nos afastam da autoconfiança para uma completa confiança em Deus. O crente se gloria nas tribulações porque a tribulação traz perseverança, e a perseverança constrói um caráter comprovado. Isso traz esperança. A ordem é significativa: tribulação, perseverança, caráter e depois esperança. O caráter que é desenvolvido pela tribulação e perseverança dá ao crente prova, ou evidência real, de que ele está na graça de Deus. O resultado é a esperança.

b. O Amor de Deus

Não devemos ficar desapontados com essa esperança, porque já temos uma amostra de sua consumação, que é o amor de Deus derramado em nossos corações. Este amor que foi derramado e nos prende não é o nosso amor a Deus, mas o amor de Deus por nós. A natureza do amor de Deus é mais bem descrita pelo que ele faz. Deus ama os homens, pecaminosos como eles são. O amor de Deus é

totalmente desmotivado por quaisquer qualidades na pessoa amada. O apóstolo Paulo descreveu o homem como sendo indefeso, pecador ímpio e até mesmo inimigo. Os homens podem evidenciar seu amor dando a vida por um homem justo, mas Deus mostrou Seu amor por Cristo morrer por Seus inimigos.

c. Os “Muito Mais” de Romanos

Neste capítulo o apóstolo Paulo fez certas comparações e usou a expressão “muito mais”: Versículo 9, muito mais salvo da ira; versículo 10, muito mais salvo por Sua vida; versículo 15, muito mais a graça de Deus abundou para muitos; versículo 17, muito mais o dom da justiça reinará em vida por Jesus Cristo; versículo 20, muito mais graça supera o pecado [superabundou]. O estudante deve ter tempo para meditar sobre estes muito mais, pois eles descrevem o que Jesus Cristo realizou pela alma que é justificada.

d. As Duas Chefias

Toda a questão da justiça experimentada pela alma humana é tratada por uma comparação de duas lideranças representativas: Adão e Cristo. Nosso antepassado, Adão, como o primeiro homem representativo, mergulhou toda a família humana no pecado e na morte, da qual o homem não podia escapar por si mesmo. Através do último Homem representante e Sua obediência a Deus, veio a vida eterna. Isso pode ser resumido da seguinte forma: Por causa do pecado e da desobediência de Adão, veio a morte e condenação sobre toda a humanidade; por causa da justiça e obediência da parte de Jesus, veio o dom gratuito da justificação, justiça, graça abundante e vida eterna para todos os que recebem a graça.

O capítulo termina com uma declaração que trata da soberania absoluta da graça de Deus. A graça de Deus é absolutamente soberana. A vida eterna por meio de Jesus Cristo é assegurada.

2. Romanos, Capítulo Seis

a. Nossa morte com Cristo

Se a graça se manifesta mais à medida que o pecado aumenta, por que não continuar pecando que o suprimento de graça pode ser aumentado? A resposta de Paulo: “*De modo nenhum!*” Tal conclusão seria uma contradição direta. A morte, uma vez nosso inimigo, agora é realmente feita para ministrar ao crente através dos benefícios da vitória de Cristo sobre o túmulo.

Paulo queria que todos soubessem que nosso batismo no corpo de Cristo é um batismo em Sua morte e Sua ressurreição. Para obedecer ao evangelho, segue-se com Cristo pelos passos da regeneração. Isso significa que alguém morre para o eu e para o pecado através do arrependimento completo, é sepultado com Cristo no batismo em Sua morte e é ressuscitado para andar em novidade de vida. A vida de nosso Senhor é transmitida através do batismo do Espírito Santo. Uma pessoa que passou por tal mudança deve continuar a pecar? Não se o crente está morto com Cristo. Um cadáver é completamente indiferente aos sussurros do pecado.

A graça de Deus em Cristo Jesus é realmente liberdade - liberdade do pecado, não liberdade para pecar.

b. Dois Julgamentos

No versículo 11 temos o segredo de uma vida vitoriosa em Cristo. Devemos considerar ou contar com certas coisas como verdadeiras. Cristo sofreu pelos meus pecados. Sou, portanto, comprado por um preço; Eu não sou mais meu. Eu sou Dele; portanto, não reconheço o velho homem que é crucificado com Ele. Eu me considero morto para o pecado. No entanto, esta é apenas uma parte da história. O crente não apenas se considera morto, mas também deve se ver vivo para Deus por meio de Jesus Cristo.

c. Dois Rendimentos

Tendo nos considerado mortos para o pecado e vivos para Deus, chegamos agora a duas rendições. Estes são declarados no versículo 13: primeiro, a vida interior e depois os membros. De pouco serve dar a Deus alguns de nossos membros quando o coração não está rendido. A ordem deve ser (1) entregar-se a Deus e (2) então seus membros como instrumentos de justiça para Deus.

d. Escolha do Homem

Existem duas opções disponíveis para o homem. Ele escolhe o pecado ou Deus como seu mestre. O pecado leva, em última análise, à morte eterna; obediência a Deus leva à vida eterna. A verdadeira sede do pecado está na vontade. O pecado reina quando a vontade diz “sim” à tentação. O Espírito Santo reina quando a vontade diz “não”.

O velho mestre do pecado paga o último salário da morte. O pecado é um enganador. Oferece a vida e acaba pagando a morte. Por outro lado, o dom gratuito de Deus oferece a vida eterna em Jesus Cristo nosso Senhor.

3. Romanos, Capítulo Sete

No sétimo capítulo de Romanos, Paulo ilustrou a luta mortal do ego. A natureza carnal foi condenada, pois a Lei tornou o pecado pecaminoso. Houve uma verdadeira derrota na vida do eu. Algumas pessoas tentam viver no sétimo capítulo em vez de aceitar o fato de que a vida do eu deve morrer para que a vida eterna possa ser concedida a elas. Por que viver no sétimo capítulo, tentando justificar a pecaminosidade, quando o Espírito assumirá o conflito e vencerá a carne. Através da vida de Cristo, a pessoa se torna forte. Há um claro contraste entre a vida vivida na carne e a vida vivida no Espírito.

O pronome Eu aparece vinte e seis vezes nos versículos 15 a 25. Não há menção ao Espírito Santo até o capítulo 8, onde Ele é mencionado dezenove vezes. No capítulo 7 a Lei é frequentemente mencionada, mas apenas algumas vezes no capítulo 8. Paulo estava mostrando sua miserável servidão sob a Lei. Apesar de seu consentimento e seu desejo de mantê-lo, a natureza pecaminosa interior estava continuamente superando o desejo de sua mente. Como a mente poderia se libertar do ditado da carne

para que pudesse ter o poder de fazer o que realmente desejava fazer? A única saída para este conflito e escravidão era através de Jesus Cristo, nosso Senhor (versículo 25).

4. Romanos, Capítulo Oito

a. Vitória em Jesus

Este capítulo é o capítulo da vitória. Começa sem condenação e termina sem separação. Romanos 7 é dominado pelas palavras eu e meu. Em contraste, Romanos 8 é dominado pelo Espírito Santo, que é mencionado cerca de dezenove vezes. O segredo da vitória é estar em Cristo.

Há uma grande diferença entre estar na carne e estar no Espírito. Estar na carne é ser motivado pelos desejos da carne; estar no Espírito é ser motivado pelo Espírito de Deus. A carne produz um certo modo de pensar e termina com a morte. A carne é hostil a Deus e não quer se sujeitar à Sua lei. Por outro lado, o Espírito Santo produz um modo de pensar que termina em vida e paz.

b. Imortalidade

No versículo 11, Paulo declarou claramente o papel do Espírito Santo na ressurreição. Um corpo mortal é um corpo capaz de morrer. Um corpo vivificado pelo Espírito Santo torna-se imortal. Este versículo prova conclusivamente a necessidade de ter o Espírito Santo para estar pronto para a vinda de Jesus.

c. Aba, Pai

Em Romanos 8:15, a expressão “*Aba, Pai*” é metade Aramaica e metade Grega. Isso mostrou que tanto Judeus como Gentios podem ser adotados na família de Deus.

B. JUSTIÇA UMA BÊNÇÃO PERMANENTE - 8:18-39

1. Oração com Gemidos

Após a adoção na família de Deus, vem a adaptação à família de Deus. Um cristão deve saber entregar-se ao Espírito e expressar os anseios que surgem de dentro. Enquanto o mundo inteiro está gemendo de sofrimento, o cristão geme com profundos anseios pela volta de Jesus. Ele não pode expressar isso sem a ajuda do Espírito Santo. O filho de Deus só ora eficazmente quando o Espírito de Deus se move sobre ele. O Espírito Santo o ajuda e o capacita a viver vitoriosamente em Cristo.

2. Sem Separação do Amor de Deus

Apesar das tribulações do presente, tudo está cooperando para o bem. E Deus, que começou a obra da graça, não permitirá que ela seja interrompida e operará para que ela termine na glória final. Se Ele está conosco, ninguém pode ser contra nós ou nos acusar. Não há condenação nem separação do

amor de Deus em Cristo. Isso não significa, no entanto, que o cristão ainda não seja uma pessoa de livre escolha, e por sua própria vontade ele pode virar as costas para Deus.

3. Predestinação

Nos versículos 29 e 30 aprendemos que a predestinação é baseada diretamente na presciência de Deus. A presciência não determina os fatos mais do que o conhecimento posterior. O Deus onisciente é capaz de saber de antemão qual curso será escolhido por cada indivíduo. Ele, portanto, conhece cada um de Seus filhos; estes são os eleitos. Não há uma palavra nas Escrituras que sugira que qualquer pessoa esteja predestinada a se perder. Aqueles que pensam que os homens são excluídos da salvação por causa da presciência de Deus estão enganados. Quem quer que venha, a livre escolha do homem determina se ele deve ou não entrar na glorificação.

Lição Cinco

CARTA DE PAULO AOS ROMANOS

PARTE IV

Romanos, Capítulos 9-16

A. JUSTIÇA REJEITADA PELOS JUDEUS — ROMANOS 9-11

1. Por Que Israel Foi Deixado de Lado

Referência das Escrituras: Romanos 9

Paulo expressou sua profunda tristeza pela condição encontrada em Israel por causa da rejeição de Cristo por Israel. Ele então enumerou os privilégios especiais que Israel tinha desfrutado. Em Romanos 9:4-5, há oito mencionados: adoção, glória, aliança, lei, serviço, promessas, pais e Cristo.

Israel teve uma eleição espiritual. Paulo mostrou que eles não estavam justificados em dizer que Deus era injusto porque Ele também havia concedido a salvação aos Gentios. Eles culpavam a Deus, dizendo que Ele os havia posto de lado, suplantando-os com os Gentios. Paulo ensinou-lhes que Deus é um Deus de justiça. Ele sempre teve interesse em todos os homens, enquanto os Judeus pensavam nele como um Deus nacional, interessado apenas neles. Não foi esse o caso. Nenhuma nação ou indivíduo pode ser justificado aos Seus olhos se não crer em Sua Palavra.

Abraão era o ancestral natural de uma linhagem carnal ou terrena; ele foi o pai na fé de todos os que creem, fossem eles da sua imagem física ou não. Uma vez que a Semente na qual Deus escolheu para realizar Sua Aliança Abraâmica é Cristo (Gálatas 3:16), o Israel nacional não pode ter essas promessas cumpridas até que as aceite em Cristo.

Deus, sendo o criador de tudo, tem o direito de fazer o que quiser com o que Ele criou. Embora que Ele seja soberano, no entanto, a vontade divina nunca é irracional ou injusta. Moisés e Faraó foram dados como exemplos da justiça do método divino de Deus com Israel. As mensagens e julgamentos de Deus não foram a causa, mas a ocasião do endurecimento do coração de Faraó. As mesmas mensagens e julgamentos que endureceram o coração de Faraó fizeram com que outros se rendessem a Deus.

Os profetas haviam predito a cegueira de Israel e a misericórdia para com os Gentios. Exceto pela misericórdia de Deus, Israel teria sido totalmente destruído. Os Gentios obtiveram a justiça porque buscaram o caminho de Deus, pela fé. Os Israelitas não a obtiveram porque a buscaram à sua maneira, pelas obras da Lei.

2. Israel no Presente

Referência das Escrituras: Romanos 10

Israel precisava ser salvo. Ao buscar sua própria justiça, eles perderam a de Deus. Eles eram zelosos, mas ignorantes. Portanto, eles falharam em entender que a Lei foi cumprida em Cristo e que a justiça é pela fé. A condição de Israel foi marcada por três elementos: ignorância, esforço e fracasso. A condição atual de Israel era devido ao seu pecado de incredulidade e sua falta de vontade de se submeter à justiça de Deus. Foi somente pela graça divina que os Gentios foram aceitos enquanto a rejeição de Israel foi causada pela recusa da graça e confiança em suas próprias obras.

A salvação, sendo destinada a toda a humanidade, é universal em seu escopo. Paulo descreveu o caráter de Deus. O mesmo Senhor é o Senhor de todos e é rico para todos os que o invocam. Ele está pronto para derramar a riqueza de Sua graça a qualquer um que O busque. Uma proclamação universal do evangelho era absolutamente necessária. Deus colocou a senha da fé na boca de todos. Essa senha é *confessar* (versículos 9-11).

Invoque o Senhor (versículos 12, 13). Salvação está disponível para ambos Judeus e Gentios. O Judeu não desfruta da salvação hoje porque se recusa a cumprir a regra para obtê-la.

3. O Futuro de Israel

Referência das Escrituras: Romanos 11

A cegueira parcial de Israel ocorreu a eles por causa da incredulidade. A nação havia sido avisada, mas fez ouvidos moucos a todos os profetas de Deus. Eles eram chamados de “ramo de oliveira manso”. Paulo explicou que Deus havia enxertado o “ramo de oliveira brava”, os Gentios, na raiz da verdadeira oliveira. Portanto, os Gentios não podiam se gabar contra os Judeus porque, como ele disse aos Gentios: “... *Que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.*” (11:18) É certamente evidente que se Deus não poupasse os ramos de oliveira mansos, mas os rejeitasse, Ele nem sempre suportaria o ramo bravo se ele se tornasse culpado da mesma ofensa (versículos 17-24). Israel ainda está para ser salvo. A aliança de Deus será mantida (versículos 27-29). Sua misericórdia será manifestada (versículos 30-32). Sua glória será magnificada (versículos 33-36).

Observe as advertências dadas por Paulo. Paulo advertiu os Gentios contra a jactância, orgulho e presunção. Os Judeus eram o canal de bênção para os Gentios e não os Gentios para os Judeus. Por isso, os Gentios devem ter um sentimento de profunda consideração por Israel.

B. JUSTIÇA MANIFESTADA NA VIDA DIÁRIA - ROMANOS 12-16

Começando com o capítulo 12, Paulo deu muitas exortações a respeito da vida cristã prática. Essas exortações tocam quase todos os aspectos da vida. A vida cristã é simplesmente ser um cristão e agir como um cristão deve em todas as partes da vida. A palavra, portanto, liga todo esse apelo pela vida cristã prática ao argumento dos capítulos anteriores - salvação pela graça.

1. Esboço dos Cinco Capítulos

- a. Vida em Relação ao Corpo Cristão: Romanos 12.
- b. Vida Cristã em Relação ao Estado: Romanos 13.
- c. Vida Cristã em Relação a Deveres Especiais: Romanos 14:1-15:13.
- d. Conclusão: Romanos 15:14-16:27.
 - * Expressão de sentimento pessoal: Romanos 15:14-33.
 - * Saudações: Romanos 16:1-23.
 - * Palavras Finais e Bênção: Romanos 16:24-27.

2. Romanos 12

- a. Conformidade Com a Vontade de Deus (versículos 1-2)

As misericórdias de Deus, na provisão da justiça em Cristo, tinham a intenção de levar à consagração da vida e do serviço. Paulo se referiu tanto ao corpo quanto à mente. O corpo deve ser oferecido. Portanto, não se conformará com o mundo. A mente deve ser renovada. Assim, uma pessoa será transformada. O uso de certas palavras nesses dois versículos é muito significativo.

- (1) *Apresentar* é a mesma palavra que render no capítulo 6. Significa “abandono total a Cristo”.
- (2) *Conformado* significa “não seja moldado”. Estamos tão inclinados a ser moldados pelo mundo.
- (3) *Transformado* significa “transfigurado”.
- (4) *Renovação* ocorre apenas em outro lugar, Tito 3:5. Significa fazer de novo como o original.

A expressão “sacrifício vivo” contrasta a dedicação do cristão aos sacrifícios moribundos do Antigo Testamento. Nisso está uma vida completamente dedicada a Cristo.

A expressão “serviço razoável” traz à tona o fato de que é a única coisa racional a fazer porque Jesus nos criou e nos comprou por direito de criação e redenção. A única maneira possível de conhecer a perfeita vontade de Deus e entrar em uma vida de serviço é através da dedicação completa a essa vontade. A consagração completa provará que a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita.

- b. Comunhão Com os Santos (versículos 3-13)

O serviço cristão em relação à igreja exige humildade. A igreja é o corpo de Cristo. Somos muitos membros; cada um tem funções diferentes. Consequentemente, os serviços serão prestados como expressão de apreço a Cristo.

- c. Conduta Para Com o Próximo (versículos 14-21)

O serviço cristão, em relação ao próximo e à sociedade, exige amor. Somos exortados à fidelidade amorosa para com todos os homens. Há uma exortação especial à paciência amorosa. Deus retribuirá em vingança. O homem deve servir em amor.

Dissimulação (no versículo 9) significa “hipocrisia”. No versículo 11, a expressão “fervoroso de espírito” significa “fervente”.

O estudante deste capítulo achará proveitoso listar todos os ser e não ser. Há cerca de trinta e seis coisas que o cristão deve ser: santo, piedoso, humilde, atencioso, natural, fiel, liberal, diligente, alegre, sincero, puro etc.

3. Romanos 13

O serviço cristão exige submissão em relação ao governo. O cristão é um cidadão, bem como um membro de uma igreja. Isso exige a obediência aos poderes temporais, o pagamento de tudo o que é devido e o cumprimento da lei do amor à luz do grande e iminente evento da vinda do Senhor.

O governo humano representa a autoridade divina. Quando alguém resiste, resiste a Deus. O apelo aqui é pela boa cidadania. A lei do amor de Deus é a garantia de uma vida obediente à lei. O amor cumpre a Lei, e o cristão amará o próximo e viverá em paz com todos os homens.

Paulo fez uma exortação a estado de alerta, estar desperto e viver sobriamente. Em consideração ao retorno próximo de nosso Senhor, deve-se revestir-se de Cristo e não fazer provisões para a carne.

4. Deveres Especiais

Referência das Escrituras: Romanos 14:1-15:13

Existem deveres particulares em circunstâncias especiais que devem ser lembrados. Devemos respeitar a consciência de nossos companheiros cristãos, visto que alguns podem ter convicções quanto à observância dos dias e ao consumo de carnes especiais. Aqueles que são fortes devem ser sensíveis; aqueles que são fracos devem ser cuidadosos. Não devemos agradar a nós mesmos, mas seguir o exemplo de Cristo para agradar ao nosso próximo, vivendo em tal harmonia que possamos glorificar a Deus e nos regozijar com gratidão para que todos, Judeus e Gentios, terem sido trazidos a Cristo.

Os seguintes assuntos são tratados nesta parte da epístola: A pessoa que só come ervas agrada mais a Deus do que a pessoa que come carne? A pessoa que estima um certo dia é mais justa do que aquela que estima todos os dias iguais? A morte separa a pessoa de Deus?

A resposta para todas essas perguntas é um NÃO definitivo. No entanto, nos dois primeiros problemas, não deve haver condenação ao irmão mais fraco que come apenas ervas ou ao irmão que valoriza um dia acima do outro. O amor deve governar a ação dos santos.

5. Conclusão

Referência das Escrituras: Romanos 16

O capítulo 16 consiste em grande parte de saudações aos santos que habitavam em Roma. É muito interessante estudar esta lista e observar os comentários que Paulo fez a respeito de cada uma delas. Priscila e Áquila eram para ele como membros de sua própria família, tão íntima havia sido sua associação. Andrônico e Júnio eram parentes dele que haviam sido salvos antes dele. É possível que suas orações tenham tido muito a ver com sua conversão. Outro parente, Herodião, é mencionado no versículo 11. No versículo 13, Paulo se refere à mãe de Rufo. Em algum lugar em suas jornadas, essa mulher cristã foi mãe do devotado apóstolo, e ele se lembrava com gratidão de seu terno cuidado.

Paulo advertiu os santos Romanos do perigo de dar ouvidos a homens que eram falsos mestres. No entanto, eventualmente, isso é exatamente o que foi feito em Roma. Até o século VII, o próprio papado foi entronizado em Roma.

A bênção que conclui a epístola a marca como sendo genuinamente Paulina.

Lição Seis

A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

Parte I

A. AUTORIA

Primeiro Coríntios foi escrito pelo apóstolo Paulo. I Coríntios 1:1 declara: *“Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo”*. I Coríntios 16:21 (ARC) diz: *“Saudação da minha própria mão, de Paulo”*. Paulo escreveu esta epístola, possivelmente na primavera de 57 d. C., de Éfeso. Sabemos que ele estava em Éfeso em I Coríntios 16:8, (ARA): *“Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes”*.

B. CORINTO

A cidade de Corinto era uma colônia Romana localizada no istmo de Corinto. Esta era a principal rota comercial Leste-Oeste do Império Romano. O comércio do mundo fluía pelos portos naturais de Corinto. A cidade foi destruída pelos Romanos em 146 a. C., mas foi reconstruída com mármore branco puro por Júlio César 100 anos depois.

Quando Paulo chegou a Corinto pela primeira vez em 51 d.C., ele encontrou uma próspera cidade comercial. Era a metrópole da Grécia e a quarta maior cidade do Império Romano, sendo superada apenas por Roma, Alexandria e Antioquia. A população era em grande parte Grega, com minorias mistas de Romanos, Judeus e outras nacionalidades. O povo de Corinto se entregava ao prazer, entretenimento e vícios de vários tipos. Corinto era chamada de “Feira das Vaidades” do Império Romano.

Bem acima da cidade ficava o magnífico templo de mármore branco, dedicado à padroeira da cidade, Afrodite, a deusa do amor e da beleza, identificada pelos Romanos com Vênus. Sua adoração a Afrodite encorajava todos os tipos de práticas imorais em Corinto.

C. A IGREJA CORÍNTIA

O relato histórico da origem da igreja de Corinto é dado nos primeiros dezoito versículos de Atos 18. Paulo fundou a igreja durante sua segunda viagem missionária. Paulo e seus companheiros foram para a Macedônia e Grécia e plantaram igrejas em Filipos, Tessalônica e Corinto. Paulo havia trabalhado por dezoito meses em Corinto, e era uma de suas maiores igrejas.

Alguns Judeus haviam se convertido, mas a maioria da igreja era de Gentios. Os membros da igreja incluíam ricos e pobres, educados e ignorantes, homens livres e escravos. A igreja estava preocupada com grupos exclusivos, e havia um elemento de pessoas emocionais cujos extremos degeneravam em imoralidade. Os hábitos soltos do paganismo se apegaram a muitos. No entanto, Paulo se dirigiu à igreja como a igreja de Deus, chamada para ser santa, santificada em Cristo Jesus (I Coríntios 1:2).

D. O PROPÓSITO DA CARTA CORÍNTIA

A epístola conhecida como I Coríntios não foi a primeira carta que Paulo escreveu aos santos em Corinto. Sabemos disso por sua declaração em I Coríntios 5:9 (BKJ Fiel), *"Eu vos tenho escrito por carta para não vos ajuntardes com os fornicadores."*

Em 54 d.C., Paulo deixou Antioquia em sua terceira viagem, visitando novamente as igrejas da Galácia e finalmente chegando à cidade de Éfeso na Ásia Menor. Aqui ele ficou pelos próximos três anos. Corinto ficava a apenas 320 milhas a oeste de Éfeso, do outro lado do Mar Egeu. A comunicação era fácil e frequente.

Enquanto ele estava em Éfeso, pessoas da casa de Cloe (I Coríntios 1:11) vieram de Corinto para relatar as desordens na igreja. Aparentemente, Paulo escreveu uma carta, agora perdida, na qual repreendeu os Coríntios por sua má conduta. Ele a enviou para Corinto pelas mãos do povo de Cloe.

Paulo havia enviado Timóteo a Corinto pela Macedônia, mas não tinha notícias dele quando uma delegação veio de Corinto liderada por Estéfanos. Parece que uma carta veio ao mesmo tempo de Corinto fazendo certas perguntas (I Coríntios 7:1).

A partir disso, descobrimos que as pessoas carnis podem encobrir sua carnalidade fazendo perguntas teológicas. Paulo não se apressou em responder às suas perguntas. Só no capítulo 7 ele disse: *"Quanto ao que me escrevestes"*. Nos primeiros seis capítulos ele tratou de uma situação que existia na igreja de Corinto. Ele foi direto à raiz do problema primeiro. Então ele respondeu suas perguntas.

Os primeiros onze capítulos desta epístola tratam da carnalidade. Paulo expôs a tragédia de sua vida no pecado e no mundanismo e aplicou o remédio positivo da cruz de Jesus Cristo. No décimo segundo capítulo, Paulo começou a ensinar coisas espirituais. I Coríntios 12:1 (BKJ Fiel) declara: *"Ora, acerca dos dons espirituais, irmãos, eu não quero que sejais ignorantes."* Os últimos cinco capítulos tratam da espiritualidade e expõem o evangelho da ressurreição e da vida.

E. DIVISÕES CORRIGIDAS PELA CRUZ

Referência das Escrituras: I Coríntios 1

1. Versículos-chave

"Para que nenhuma carne se glorie perante ele." (1 Coríntios 1:29, ARC)

"Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." (I Coríntios 1:31, ARC)

Nestes dois versículos, temos o pensamento-chave pela epístola expresso. É uma mensagem condenando a exaltação da carne e apontando a igreja de Corinto para o Senhor para que eles possam se gloriar em Jesus, e somente em Jesus.

2. Saudação

Na saudação Paulo reivindicou seu apostolado: chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus. Paulo não estava se gabando ou se gloriando no fato de ser um apóstolo, mas era necessário que ele declarasse sua autoridade. Se eles aceitassem o que ele estava escrevendo nesta carta, seria necessário que os santos de Corinto reconhecessem a autoridade pela qual Paulo escreveu.

Ao dirigir-se aos Coríntios, ele os chamou de igreja de Deus, santificada em Cristo Jesus, chamados para serem santos. Embora esta igreja estivesse dilacerada por cismas e adoração humana, e na igreja houvesse pecado, o apóstolo Paulo chamou sua atenção para o fato de que eles deveriam ser santificados, separados para Deus e que seu chamado, acima de tudo, era para serem santos.

Devemos notar que ele mencionou graça e paz. A graça é mencionada primeiro, pois ninguém pode receber paz de Deus a menos que primeiro tenha recebido a graça de Deus. Essa paz não é um estado de inatividade, mas se refere à perfeita harmonia e unidade resultantes de estar em perfeito acordo com a vontade de Deus. Não somente eles deveriam receber graça e paz de Deus, mas suas vidas deveriam ser enriquecidas com uma riqueza espiritual em todas as palavras e conhecimento. Eles tinham uma mensagem a proclamar, um evangelho a pregar, e haviam recebido o Espírito Santo por quem teriam sabedoria e força para compreender plenamente o que deveriam proclamar.

3. A Fidelidade de Deus

No versículo 9 Paulo mencionou a fidelidade de Deus. Este parece ser um tema que ele carregou por toda a epístola, pois ele voltou a ele novamente em I Coríntios 15:58. Por causa da fidelidade de Deus, a exortação é para que os santos sejam firmes, inabaláveis, abundantes na obra do Senhor. Por causa da fidelidade de Deus, eles seriam apresentados sem culpa quando o Senhor voltasse. Observe que há uma diferença entre ser irrepreensível e sem defeito. Perfeição significa que devemos ser irrepreensíveis. Assim, cada filho de Deus tem o poder e o privilégio de alcançar.

4. Divisão Causada por Líderes Exaltados

Na igreja de Corinto havia muitas divisões partidárias e adoração ao homem. As divisões na igreja foram causadas em grande parte pelos cristãos que colocaram seus olhos no pregador e exaltaram o pregador sob cujo ministério eles haviam se convertido. Paulo eliminou todas essas divisões lembrando-lhes que foi Cristo que foi crucificado e foi em Seu nome que todos foram batizados. Os métodos de Paulo para curar a divisão direcionavam todos a Jesus. Cristo não pode ser dividido e Ele é o centro da fonte de toda unidade espiritual.

5. Divisão Causada pela Exaltação da Sabedoria Humana

Paulo tratou disso com a pregação da cruz. Para os sábios do mundo, a pregação de Cristo crucificado e a salvação por meio de Seu sacrifício era loucura, mas para o crente era a mais alta sabedoria que alguém poderia receber.

Para o filho de Deus nascido de novo, a pregação da cruz se torna o poder de Deus. Quando o ego, com todo o seu orgulho, justiça própria e auto importância é crucificado, então essa pessoa é posta em contato com Seu trono e começa a tocar a onipotência e receber poder.

6. Declaração de Paulo sobre o Batismo

Paulo batizou apenas alguns em Corinto. Não porque não desse importância ao batismo, mas assumiu uma posição humilde, não se orgulhando de poder citar grandes números que havia imergido pessoalmente. Ele estava disposto a pregar e deixar que outros batizassem.

F. A VERDADEIRA SABEDORIA TRANSMITIDA PELO ESPÍRITO

Referência das Escrituras: I Coríntios 2

Paulo foi a Corinto com fraqueza, temor e muito tremor. Sua recepção no continente Europeu não foi muito agradável. Ele havia sido preso em Filipos, contrabandeado de Tessalônica, expulso de Beréia e realizado muito pouco por discutir quando chegou a Atenas. Ele havia sido pressionado em espírito quando veio a Corinto, e o próprio Deus o encorajou.

Conhecendo a força da sabedoria Coríntia, o caráter da cidade, as profundezas de seu pecado e a jactância de seu intelecto, ele decidiu que não discutiria ou debateria com ninguém. Ele apresentaria o Senhor crucificado e ressurreto na convicção de que se ele levantasse Jesus, Jesus atrairia todos os homens a ele. O apóstolo Paulo teve que sair de cena para que as pessoas esquecessem a personalidade do pregador e olhassem para Jesus.

O princípio é tão verdadeiro hoje como era antes. Deve haver uma vida disposta a ser crucificada, a recuar de sua própria esperteza, sabedoria e esforços, e descansar inteiramente na unção do Espírito Santo. A fé permanecerá, não na sabedoria do homem, mas no poder de Deus. O pregador deve pregar não o que as pessoas querem, mas o que elas precisam. Nenhum homem tem o direito de estar em um púlpito para entreter. Ele está lá para apresentar o Calvário em toda a sua plenitude de esperança e glória.

Paulo escreveu acerca de um mistério a ser revelado: *“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.”* (I Coríntios 2:9, ARC) O cristão não é um tolo. Ele tem uma mente iluminada e fala a sabedoria de Deus.

O homem natural não pode entender as coisas do Espírito de Deus simplesmente porque ele nunca recebeu do Espírito de Deus. Para ele, o evangelho é loucura. Nos versículos 10, 11 e 12, Paulo deixou bem claro que é somente através do Espírito Santo que a Palavra de Deus pode ser compreendida e recebida.

Lição Sete

A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS PARTE II

A. SERVIÇO E SERVOS

Referência das Escrituras: I Coríntios 3-4

1. A Carnalidade de Divisões

Os Coríntios acreditavam que Paulo estava ensinando abaixo de seu alto nível intelectual, mas Paulo estava ministrando a eles de acordo com suas necessidades imediatas. Ele não podia dar-lhes alimento espiritual, porque eles ainda eram bebês em Cristo. A carnalidade de divisões entre eles indicava sua infância em Cristo. Devemos lembrar que cismas na igreja sempre são uma indicação de infância e carnalidade.

2. Colaboradores de Deus

“Porque nós somos cooperadores de Deus...” (1 Coríntios 3:9, ARC) Esta é uma tremenda verdade: os ministros não trabalham para Deus, mas com Deus. A igreja pertence ao Senhor. A igreja é a lavoura de Deus, o edifício de Deus. Esta verdade remove uma tremenda pressão do ministro individual. Ele está trabalhando com Deus, e é Deus quem dá o crescimento.

Os ministros nunca devem ser comparados com ministros ou pregadores com pregadores. Todos são cooperadores de Deus. Todos estão trabalhando para um objetivo comum, esperando a colheita, mas a colheita vem de Deus. Somente Deus pode obter a glória, e nenhum homem deve se gloriar nos homens (versículo 21).

3. O Templo de Deus

Paulo afirmou que a igreja é o edifício de Deus, o templo de Deus. Nisso vemos a importância da unidade e o terrível pecado da divisão. Há apenas um fundamento, Jesus Cristo, e todo material que entra na construção da igreja deve ser para a glória de Deus. Tudo o que é para a glória do homem e para a promoção da causa do homem é impuro e temporal e será destruído.

Existem dois tipos de materiais de construção: indestrutíveis - ouro, prata, pedras preciosas; e temporários - madeira, feno, palha. As obras do homem não compram a salvação, e nisso vemos uma clara distinção entre salvação e recompensas. É possível que a alma de um homem seja salva, mas suas obras, não tendo valor, sejam queimadas. Se seus motivos não são permanentes, mas temporais ou terrenos, ele pode ser salvo como alguém arrebatado de um fogo ardente, mas suas obras, destruídas. Motivos carnis e egoístas levam as obras que serão queimadas. Devemos ter um motivo: edificar para a eternidade para a glória de Deus.

4. Mordomos dos Mistérios de Deus

Ministros são chamados de administradores são chamados mordomos, servos a quem foi confiada a propriedade do Mestre. Os mistérios de Deus têm sido confiados aos ministros de Cristo. Os mistérios de Deus são as tremendas verdades e revelações da Palavra de Deus. Que tremenda responsabilidade é pregar a Palavra de Deus, exatamente como ela é, sem modificá-la ou aumentá-la. Exige-se que os ministros sejam fiéis. O apóstolo Paulo não disse que eles devem ser bem-sucedidos, mas devem ser fiéis. Além disso, os ministros não devem ser julgados pelo homem. Desde que eles são incumbidos com os mistérios de Deus, é a Deus que eles devem prestar contas. Ele fará o julgamento.

5. Paulo Planeja Retornar a Corinto

Paulo lembrou aos coríntios que ele era seu pai espiritual. Eles foram salvos sob seu ministério. Embora que eles possam ter 10.000 professores, eles só tiveram um pai. Seu pai espiritual teria uma preocupação mais verdadeira com o bem-estar deles do que qualquer outra pessoa.

Alguns em Corinto estavam orgulhosos e se gabando da ausência de Paulo. No entanto, Paulo planejava visitar Corinto, e ele veria se eles tinham o poder de que se gabavam. Perguntou-lhes se desejavam que ele viesse como pai de correção ou como pai de amor e mansidão. Observe o paralelo entre a vinda de Paulo a Corinto e o retorno de Cristo à Terra. Devemos estar prontos, se não queremos que Cristo venha em julgamento.

B. DISCIPLINA, AÇÕES JUDICIAIS E IMPUREZA

Referência das Escrituras: I Coríntios 5-6

1. O Pecado do Incesto

Houve um caso de incesto na igreja, uma situação mais chocante do que entre os pagãos. Tanto a lei Judaica quanto a lei Romana proibiam o incesto. Paulo já havia escrito a eles para não ter nenhuma comunhão com um fornicador, mas os Coríntios nesta ocasião estavam orgulhosos de sua tolerância a esse pecado. Aparentemente, este homem era de influência e popularidade no meio. Paulo não hesitou em nomear o pecado e o castigo.

2. Entregando a Satanás

I Coríntios 5:5 dá o mais severo ato de disciplina que a igreja pode administrar. É entregar alguém a Satanás para a destruição da carne para que a alma seja salva. Isso seria um ato de excomunhão para que o indivíduo fosse removido da proteção da igreja e das bênçãos de Deus. Nesse lugar, ele estaria aberto ao ataque de Satanás, onde seria rebaixado e sofreria por seu erro. O propósito disso seria que o homem eventualmente fosse levado ao lugar de arrependimento e restauração com Deus. Isso não se refere a viver em pecado aqui e então ser salvo na eternidade. A pessoa entregue a Satanás teria que ser levada a um lugar de arrependimento nesta vida para que seu espírito fosse salvo.

Paulo lembrou aos Coríntios que não há maneira de evitar que os pagãos ao seu redor e os pecados com os quais eles não deveriam ter comunhão, mas esses pecados não devem ser encontrados dentro da igreja. Ele também mencionou, além do fornicador, o avaro, o idólatra, o maldizente (caluniador), o bêbado e o extorsionário. Não deve haver comunhão com estes dentro da igreja. Eles não devem julgar os que estão no mundo, mas devem julgar os santos dentro da igreja.

3. Exortação Contra Invocar A Lei Nos Tribunais Pagãos

Paulo repreendeu os santos de Corinto por irem à lei contra seus irmãos nas cortes pagãs. Os santos deveriam resolver seus próprios problemas entre si. Foram dadas três razões pelas quais os cristãos não deveriam levar seus problemas à lei:

- a. Eles devem julgar o mundo no futuro.
- b. Eles devem julgar os anjos.
- c. Os injustos não herdarão o reino.

Paulo exortou-os a sofrer o mal de outro, em vez de levar suas queixas perante os tribunais pagãos e provocar qualquer desarmonia na igreja.

4. Impureza

Na última parte do capítulo 6, o apóstolo enfatizou a necessidade de santidade e os princípios que devem governar a vida de um cristão. O cristão não é seu; ele foi comprado por um preço. Portanto, ele pertence ao Senhor. Seu corpo é o templo do Espírito Santo. Ele deve mantê-lo santo e puro.

Certas coisas podem ser legais, mas ainda não lucrativas. Sua vida não deve ser governada pelo princípio de se o assunto é legal ou não, mas ele deve ser governado pelo princípio: é lucrativo e necessário? Ele deve lembrar que toda a sua vida deve glorificar ao Senhor. Há uma diferença entre conveniência e legalidade. A liberdade cristã é regida por esta diferença.

C. CASAMENTO

Referência das Escrituras: I Coríntios 7

1. O Casamento dos Cristãos

Alguns parecem pensar que Paulo exaltou o celibato acima do casamento. No entanto, isso não é verdade. Devemos considerar todas as suas instruções acerca do assunto. No capítulo 7 ele começou a responder algumas das perguntas que eles fizeram e a primeira pergunta foi acerca do casamento. Ele estritamente não cria que os santos de Deus deveriam abusar de relacionamentos sexuais. Ele exaltou a castidade pessoal. Ele nunca teria endossado promiscuidade conjugal ou relações sexuais extraconjugais. Ele acreditava na família ideal em que o pai e a mãe eram obedecidos e honrados por filhos bem treinados e não provocados.

2. Casamento Com Um Incrédulo

O cristão nunca deve se casar com um incrédulo. No entanto, é possível salvar alguém que já era casado com um incrédulo. Neste caso, eles devem permanecer juntos. É responsabilidade do crente manter a paz. No entanto, se o incrédulo for embora, o crente não estará sob escravidão.

3. Casamento de Uma Filha Virgem

A última parte do capítulo 7 trata da atitude apropriada do pai para com sua filha virgem. Naqueles dias, um pai tinha autoridade para fazer com que sua filha se casasse ou permanecesse solteira. Paulo aconselhou que qualquer caso, casado ou solteiro, está bem diante do Senhor. Paulo deu permissão para as viúvas se casarem novamente, mas ele aconselhou que elas seriam mais felizes se permanecessem viúvas.

D. LIBERDADE CRISTÃ

Referência das Escrituras: I Coríntios 8-10

1. Exercício de Liberdade Cristã

O apóstolo Paulo continuou a responder às perguntas que esta igreja havia feito. Outra questão dizia respeito ao consumo de carnes oferecidas aos ídolos. Isso pode não parecer muito importante para nós, mas Paulo dedicou três capítulos à sua resposta, aplicando-a a diferentes aspectos da vida cristã. Sua resposta trouxe à tona a questão da influência dessa jovem igreja na cidade de Corinto.

Em Corinto era comum encontrar carne que havia sido oferecida aos ídolos nos templos pagãos, oferecida à venda, a preço de barganha. A questão que preocupava os cristãos era esta: A compra e uso desta carne nos envolve com adoração de ídolos? O fato de terem feito a pergunta mostrava que estavam incertos e divididos a respeito.

A resposta de Paulo pode ser resumida da seguinte forma: Por serem cristãos, eles sabiam que um ídolo não era real. Não poderia haver contaminação com algo que não existe. Portanto, não haveria mal nenhum em comprar e comer essa carne. Se fossem ao mercado para comprar carne, não deveriam perguntar se foi ou não oferecida a ídolos. No entanto, ao sentarem-se para comer, se alguém dissesse que esta carne foi oferecida a ídolos, então eles não deveriam comer. Ao comer, eles não estariam fazendo o que era errado, exceto que se tornariam uma pedra de tropeço para outros e ofenderiam uma consciência fraca. Seu pecado: atrapalhar outra pessoa. Portanto, eles não devem tocar nesta carne se ofender os outros.

2. Liberdades de Paulo

Paulo passou algum tempo refletindo sobre suas liberdades e privilégios. No entanto, ele não fez uso de nenhum desses privilégios, pois o mais importante para ele era a pregação do evangelho. Ele não

pregou para ganhar a vida, mas porque Deus o chamou para pregar. Ele não abusou de seu poder no evangelho. Ele era livre, mas se tornou um servo de todos.

3. Todas As Coisas Para Todos Os Homens

I Coríntios 9:22 é a chave para o tremendo sucesso de Paulo no ministério evangélico. Ele manteve seu ministério indo a qualquer lugar e a todos os lugares, não importa qual fosse a situação e o ambiente, para alcançar as pessoas com o evangelho. Ele cruzou os limites do preconceito de raça e religião para ganhar homens e mulheres para Jesus Cristo.

4. A Maneira de Escapar

O versículo 27 lança mais luz sobre a grandeza de Paulo. Como o atleta que se mantém treinando nos bastidores para conquistar uma coroa terrena, Paulo manteve seu corpo em sujeição. A partir desta declaração, o apóstolo continuou com uma revisão das derrotas dos filhos de Israel e advertiu os Coríntios concernente essas coisas. Ele afirmou que havia quatro coisas que derrubaram os Israelitas em sua jornada pelo deserto: luxúria, idolatria, fornicação e incredulidade. Ele advertiu os Coríntios contra isso. Ele também lhes disse que ninguém precisava cair, pois Deus lhes havia dado um meio de escapar e de toda tentação havia livramento. Finalmente, ele os exortou a fugir da idolatria, e correr para ganhar uma coroa incorruptível.

Lição Oito

A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

PARTE III

I Coríntios 11, 12, 14

A. LUGAR DAS MULHERES NO CULTO PÚBLICO

Referência das Escrituras: I Coríntios 11:6-16; 14:34, 35

No capítulo 12, Paulo tratou do comportamento correto no culto público. A conduta das mulheres envolvia o princípio da sujeição ao homem. O principal argumento de Paulo tinha a ver com liderança. A mulher cobriu a cabeça para reconhecer a liderança do homem, e o homem deixou a cabeça descoberta para reconhecer a liderança de Cristo.

Antes de corrigir as mulheres, Paulo as elogiou pelas ordenanças que haviam cumprido. Era seu desejo que eles seguissem a Cristo tão de perto quanto ele. Cristo foi desonrado quando um homem orou com a cabeça coberta. Era uma vergonha para uma mulher ter a cabeça tosada ou raspada, pois isso mostrava que ela não estava sujeita ao homem. O homem é a glória e imagem de Cristo, e a mulher é a glória do homem.

Corinto estava cheia de prostitutas de templo. Essas mulheres lascivas eram conhecidas por andar pelas ruas sem véu, o que era um sinal de seu caráter. Algumas das mulheres cristãs, aproveitando-se de sua recém-encontrada liberdade em Cristo, estavam deixando de lado o véu nas reuniões da igreja, e foi isso que Paulo se esforçou para corrigir.

Nesta Escritura, Paulo estabeleceu a necessidade de cabelos longos. Ele afirmou que o cabelo da mulher era sua glória e sua cobertura (versículo 15). Não havia costume na igreja de uma mulher cortar o cabelo e, portanto, não havia motivo para discórdia (versículo 10).

Paulo não apenas enfatizou a importância de uma mulher ter cabelo comprido e não cortar o cabelo, mas também enfatizou a importância de um homem cortar o cabelo. Deus definitivamente queria uma distinção entre homem e mulher. Quando se trata de adoração, o homem e a mulher devem se conformar ao plano de Deus.

No versículo 10, a palavra poder significa “cobertura; autoridade.” Isso era um lembrete de que até os anjos cobriam o rosto enquanto adoravam a Jeová. Uma mulher cristã também deve adorar a Deus em reverência. No versículo 11, somos lembrados de que não somos nada sem Ele, e ainda assim, como a mulher é do homem por criação, assim também o homem é da mulher por nascimento humano. Mas todas as coisas são de Deus, e em Jesus Cristo o homem e a mulher estão juntos em um amor submisso para a glória do Senhor Jesus.

B. A CEIA DO SENHOR

Referência das Escrituras: I Coríntios 11:17-34

Outro problema da igreja de Corinto dizia respeito ao seu método de comemorar a Ceia do Senhor. Paulo definiu como a observância daquela cerimônia poderia ser uma bênção ou uma maldição. Paulo não desaprovou a comunhão literal, mas apresentou o procedimento ordenado e deu a interpretação espiritual que resultaria na comunhão entre eles e o Senhor.

Era prática da igreja primitiva reunir-se para o que chamavam de “festas de amor”. Este foi simplesmente um momento de comunhão social que eles seguiram com o partir do pão. O problema era que em Corinto a mesa do Senhor havia sido abusada por causa do excesso. Muitos que traziam comida comiam em seu grupo exclusivo e aqueles que tinham abundância não compartilhavam com aqueles que tinham pouco.

O cálice contendo o fruto da videira representava o sangue derramado de Cristo; o pão partido, seu corpo partido. Estes eram emblemas. Não havia virtude no vinho e no pão em si. Nada é dito a respeito da frequência que a observância deve ser feita, mas não deve se tornar comum. Ao observar a Ceia do Senhor, olhamos para trás, para o Calvário, e aguardamos Sua vinda.

Paulo advertiu a igreja de Corinto contra o pecado de comer o pão e beber o cálice indignamente. Ele não escreveu: “Se sois indignos”, pois nunca poderíamos ser dignos. Nosso valor está em Cristo. Ele advertiu contra a maneira como o serviço de comunhão seria mantido ou a atitude com que nos aproximávamos da mesa. Quando nos reunimos ao redor da mesa do Senhor, devemos nos lembrar do corpo do Senhor. Isso significa não apenas Seu corpo pendurado na cruz, mas o corpo de Jesus Cristo no mundo hoje. Se discernirmos que nós, uma parte de Seu corpo, estamos pecando de alguma forma contra o corpo, estamos entristecendo o Senhor e comendo indignamente. Além disso, se não nos examinássemos, estaríamos comendo e bebendo indignamente. Paulo afirmou que por causa disso muitos estavam doentes e alguns até morreram.

C. DONS ESPIRITUAIS

Referência das Escrituras: I Coríntios 12

1. Unidade do Corpo

O problema com a igreja de Corinto era triplo:

- a. Divisão e carnalidade
- b. Imoralidade e pecado
- c. Problemas da administração da igreja e da vida em geral.

A unidade do corpo responde à pergunta e dá o remédio para as divisões e a carnalidade. O versículo 13 é um dos versículos mais importantes de toda a Bíblia. Todo cristão deve compreendê-lo plenamente. Há apenas um corpo e um Espírito. Os cristãos podem vir de muitas culturas e

nacionalidades diferentes, mas um Espírito os coloca em um corpo. Os membros da igreja podem ser diferentes em temperamento e personalidade, mas eles são membros uns dos outros. Juntos, eles formam um corpo.

O mesmo Espírito opera em todos. O Espírito concede a cada homem como Ele quer. Os santos devem todos cooperar juntos. Todos são necessários na igreja. Alguns podem parecer mais importantes ou proeminentes e ter maior responsabilidade, mas nenhum membro deve se sentir superior a outro membro porque cada um depende do outro. Na verdade, dentro do corpo não existe um membro sem importância ou um membro que não seja essencial. Devemos buscar o bem-estar do corpo, desejar a vontade de Deus e almejar ser usados por Deus de uma maneira que glorifique ao Senhor e beneficie todo o corpo.

2. Dons do Espírito

Há nove dons do Espírito colocados na igreja para o benefício de cada membro (versículo 7). Esses dons são diversos e dados a cada homem individualmente conforme a vontade do Senhor (versículo 11). Os dons do Espírito são distribuídos dentro do corpo de acordo com a vontade do Senhor. Eles estão lá, não para fins de exibição, nem para brincar, nem para vangloria, nem para revelar a espiritualidade de um santo. Eles estão ali para atender a uma necessidade definida que possa surgir na igreja e para ministrar à igreja. Esses nove dons são os seguintes:

a. Palavra de sabedoria

Isso não é sabedoria, mas a *palavra de sabedoria*. Jesus mostrou o dom da palavra de sabedoria em Seu ministério (Marcos 12:14-17). Ele prometeu a Seus discípulos auxílio semelhante (Mateus 10:19, 20).

b. Palavra de Conhecimento

Isso não é conhecimento, mas a *palavra de conhecimento*. Ela manifestou-se no ministério do apóstolo Paulo (Atos 27:22-26).

c. Fé

O dom da fé não é dado para compensar a falta de fé ou a fé fraca. Esse dom é um dom sobrenatural pelo qual alguma obra especial é realizada por meio de orações respondidas. É para atender a uma necessidade especial que pode surgir em uma igreja.

d. Dons de Cura

Este dom está no plural – dons de cura. No versículo 28 são dons de cura. A razão para o plural é por causa das muitas causas de doença. Algumas doenças são causadas pela atividade demoníaca; outros são orgânicos e outros ainda podem exigir uma correção de hábitos de vida. O corpo humano é

extremamente complexo e existem centenas de razões para doenças, espirituais e físicas. Por esta razão, são dons de cura.

e. Operação de Milagres

Um milagre é um ato de Deus que ao homem natural pareceria impossível e não teria explicação natural. Este dom não é para fins de exibição, mas para atender às necessidades que surgem na proteção e preservação do povo de Deus.

f. Profecia

A profecia do Novo Testamento é uma predição de verdades bíblicas dentro da estrutura da Bíblia. Profecia é falar por inspiração na própria língua materna. A profecia fala aos homens para edificação, exortação e conforto (I Coríntios 14:3).

g. Discernimento de Espíritos

O Espírito Santo coloca no corpo da igreja o dom do discernimento de espíritos, tornando-nos conscientes de um espírito errado. É a opinião do escritor que todo pastor de sucesso deve ter, pelo menos em certa medida, esse dom. Este é um dos mais importantes de todos os nove dons.

h. Variedade de línguas

Este dom, conectado com o dom de profecia, está falando à igreja uma mensagem que Deus quer que a igreja ouça. Deve ser operado em estrita conexão com a interpretação. É uma mensagem dirigida à igreja estritamente em harmonia com as verdades bíblicas.

i. Interpretação de línguas

No original, *interpretar* não significa “traduzir”, mas “explicar”. Aquele que recebe este dom explica o significado da mensagem em línguas, cedendo ao Espírito na transmissão da mensagem. Às vezes a mensagem em línguas é mais longa do que a interpretação e vice-versa.

Pode nos ajudar um pouco a entender o ministério dos nove dons, agrupando-os em três grupos da seguinte forma:

- * Dons de Conhecimento (saber); palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, discernimento de espíritos
- * Dons de Poder (agir): fé, operação de milagres, dons de cura
- * Dons de Expressão (falar): profecia, diversos tipos de línguas, interpretação de línguas

3. Outros Dons

No versículo 12:28, Paulo listou outros ministérios e dons que Deus colocou na igreja:

Apóstolos	Profetas	Professores
Milagres	Dons de curas	Socorros
Governos	Diversidade de línguas	

A palavra *governos* refere-se a “organizações”. Esta é a prova bíblica de que a organização é de Deus.

A pergunta: “Falamos todos em línguas?” é uma referência definida ao dom de línguas, um dos nove dons. Não se refere à evidência inicial do batismo do Espírito Santo.

D. ADORAÇÃO ORDEIRA

Referência das Escrituras: I Coríntios 14

No capítulo 14, Paulo deu instruções claras relativo as línguas e interpretações. Este dom pode ser mal utilizado ou negligenciado. Não interpreta mal o versículo 19. Em nenhum lugar Paulo condenou o falar em línguas, mas ele aconselhou contra ministrar à congregação da igreja em línguas a menos que acompanhados de interpretações ordeiras. A edificação da igreja era a preocupação de Paulo, e ele recomendou a profecia acima das línguas para esse propósito, a menos que houvesse um intérprete.

Há várias verdades importantes apresentadas neste capítulo sobre o culto ordeiro na igreja. Listamos alguns deles:

1. O amor deve governar a operação dos dons do Espírito.
2. O princípio orientador da operação dos dons do Espírito é edificar a igreja.
3. Há quatro maneiras de falar à igreja: por revelação, por conhecimento, por profetizar ou por doutrina (versículo 6).
4. Profecia é falar aos homens para edificação, exortação e conforto (versículo 3).
5. Alguém pode falar em línguas em oração e adoração e assim edificar si mesmo (versículo 4).
6. O vernáculo deve ser usado na igreja para que os não salvos possam entender o que está acontecendo (versículo 19, 20).
7. Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Isso significa que um profeta tem poder para controlar o dom.
8. Não deve haver confusão na igreja, mas tudo deve ser feito decentemente e em ordem. Então, ela glorificará ao Senhor.

Lição Nove

A PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

PARTE IV

A. O CRISTÃO E O AMOR

Referência das Escrituras: I Coríntios 13

Este capítulo é uma joia de literatura. Tem sido chamada de “a enciclopédia do amor”. A palavra Portuguesa *caridade* não expressa a palavra original *ágape*. *Ágape* significa “amar, sem esperar nada em troca”, e tem sua fonte somente em Deus (I João 4:8). Nunca é encontrado nos clássicos Gregos.

Há duas palavras Gregas traduzidas por amor no Novo Testamento. Um é *ágape*, o tipo mais elevado de amor. Este é o tipo de amor que Deus tem pelo mundo. É um amor sacrificial. A outra palavra é *phileo*. Este tipo menor de amor é dado em um relacionamento mútuo onde se ama o amável.

Em nenhum lugar da literatura pode ser encontrada ética mais exaltada do que Paulo expõe no capítulo do amor. Ele mostra o vazio e a inutilidade da profissão credo sem amor. Em seguida, ele delineia suas atividades até que ninguém se questione se ele a possui ou não. Esse amor não é uma aquisição natural, mas é derramado no coração da pessoa pelo Espírito Santo (Romanos 5:5).

1. O Valor Do Amor (versículos 1-3)

O amor é vital. Sem amor, todos os outros atributos são inúteis.

2. Características do Amor (versículos 4-8a)

Há uma longa lista de virtudes e características do amor:

- a. longânimo e bondoso
- b. não cobiça
- c. não se torna impulsivo
- d. não é vaidoso
- e. é educado e cortês
- f. é altruísta
- g. não é provocado
- h. não mantém um livro de erros sofridos
- i. não se alegra com a injustiça
- j. não se alegra com fofocas
- k. ignora todas as falhas
- l. não contém suspeita
- m. otimista

- n. permanece forte em todas as circunstâncias

3. Duração do Amor (versículos 8b-13)

Os outros dons falharão, pois terminarão quando a igreja for aperfeiçoada. Estes foram dados para a edificação da igreja e quando a igreja for arrebatada, eles terão terminado o propósito para o qual foram dados. Os dons do Espírito não serão mais necessários quando formos arrebatados deste mundo. O amor é o que durará na eternidade e é, portanto, o maior.

B. AS RESSURREIÇÕES

Referência das Escrituras: I Coríntios 15

1. A Certeza da Ressurreição (versículos 1-34)

A questão da ressurreição havia sido levantada em Corinto. Aparentemente, alguns acreditaram no ensino dos Saduceus. As concepções materialistas da ressurreição do corpo haviam levado a vistas errôneas da ressurreição. Paulo lidou com esses erros insistindo na ressurreição corporal de Jesus como o fato fundamental sobre o qual todo o evangelho se baseia. Paulo argumentou fortemente que, exceto pela esperança da ressurreição, não há razão para a existência do cristianismo.

Neste capítulo, três razões são dadas para o fato da ressurreição:

- a. Somos salvos pelo evangelho (I Coríntios 15:1, 2). As experiências dos Coríntios eram prova para eles da ressurreição. O versículo 2 é uma forte prova de que o ensino da segurança eterna incondicional é um erro.

- b. A Escritura deu testemunho da realidade da ressurreição.

- c. Houve testemunhas oculares do corpo ressuscitado de Jesus. Ele havia sido visto em diferentes momentos pelos apóstolos. Jesus apareceu para uma multidão de 500 pessoas de uma só vez. Isso foi vinte e sete anos antes da escrita de Paulo, mas metade desses 500 ainda estavam vivas. Uma multidão desse tamanho não imaginaria a mesma coisa. A ressurreição tinha que ser uma realidade. O próprio Paulo foi testemunha da ressurreição de Jesus. Paulo tinha visto Jesus na estrada para Damasco. Não poderia haver outra explicação para o fenômeno da vida de Paulo.

Se não houver ressurreição dos mortos, então Jesus não ressuscitou. Se Jesus não ressuscitou, então a fé dos Coríntios era vã, e eles ainda estavam em seus pecados.

Cristo é as primícias. Mesmo quando as sepulturas foram abertas em Sua morte, não houve ressurreição dos santos do Antigo Testamento até depois de Sua ressurreição (Mateus 27:52, 53).

A declaração é dada no versículo 24 que chegará o tempo em que o reinado mediador de Cristo terá que chegar ao seu fim, tendo cumprido seu propósito, e nesse momento o ofício da Filiação cessará.

Há um problema no versículo 29 concernente ao batismo por procurador. Se os Coríntios estavam ou não seguindo algum costume pagão, não temos certeza. Certamente, Paulo não aprovava se eles estivessem fazendo isso. Ele perguntou que se não havia ressurreição, por que eles estavam fazendo isso?

Uma interpretação melhor para este versículo é que o apóstolo Paulo estava se referindo ao ato do batismo e fazendo a pergunta: Porque batizar se Jesus nunca ressuscitou, pois se não houve ressurreição, então a ordenança perde seu significado. Uma tradução dada por Sir Robert Anderson diz assim: “De outra forma, o que será dos que estão sendo batizados? É para os cadáveres se os mortos não ressuscitarem.” Isso traz à tona o pensamento de que, se não houver ressurreição, o batismo é por causa dos absolutamente mortos, e não há propósito nisso.

2. A Maneira e Natureza da Ressurreição (versículos 35-50)

Paulo antecipou algumas perguntas concernente a natureza da ressurreição e respondeu a essas perguntas. Ele comparou o corpo à semente que é plantada. Assim como cada semente tem seu próprio corpo, nossos corpos mortais, por meio da morte, ressuscitarão com um novo corpo, dado por Deus. Será um corpo espiritual, mudado de mortal para imortal. Nem todos morrerão, mas todos serão transformados.

Nossa esperança não é meramente a imortalidade do espírito, mas a ressurreição real do corpo (Romanos 8:23, I Tessalonicenses 5:23, II Coríntios 5:4). Não será o mesmo corpo terrestre corrupto, mas um corpo espiritual, participando da natureza da própria glória celestial de Deus.

3. O Triunfo Final (versículos 51-58)

Paulo revelou um mistério daqueles que morreram no Senhor. Ele os descreveu como estando adormecidos em Jesus. Esta é uma bela maneira de descrever a condição daqueles que partiram desta vida: eles estão adormecidos em Jesus. Estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor. Eles estão esperando para serem revestidos com um novo corpo. Os mortos dormem em Jesus: um espírito redimido sem corpo, esperando aquele momento, aquele dia da ressurreição.

De repente, num abrir e fechar de olhos, a trombeta soará. Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Haverá uma geração que não morrerá, uma geração que não entrará no vale da sombra da morte, mas todas serão mudadas.

Chegará o dia em que o espírito incorruptível se reunirá novamente com um corpo que se revestirá de incorruptibilidade. O destino de sua alma também será o destino de seu corpo; os dois não podem ser separados eternamente. Eles ficam separados por um tempo, enquanto o corpo espera pela ressurreição, mas quando Jesus vier, o espírito se reunirá com o corpo. A morte não pode tocar a alma ou o espírito de um cristão. Ele toca o corpo por um curto período de tempo até que a ressurreição ocorra.

O aguilhão da morte é retirado porque o pecado é cancelado. A morte não é mais um inimigo para o cristão. Podemos colocar nosso pé no pescoço da morte inimiga e rir dela: Ó morte, onde está a sua

vitória? Em vez de nos engolir, a própria morte será engolida. Em vez de nos lançar no inferno eterno, a própria morte irá para lá. Por causa do Calvário, as mesas foram viradas.

Finalmente, essa vitória nos deixa um desafio - um desafio para sermos firmes, inabaláveis e abundantes na obra do Senhor.

C. PÓS-ESCRITO

Referência das Escrituras: I Coríntios 16

1. A Questão da Coleta

Paulo deu instruções à igreja a respeito de receber ofertas para ajudar a assembleia em Jerusalém. Aparentemente, a congregação em Jerusalém estava passando por dificuldades financeiras. Ele estava recebendo ofertas das igrejas Gentias para a assistência da igreja mãe. Paulo aconselhou os Coríntios a recolher o dinheiro no primeiro dia da semana e escolher um para entregá-lo a Jerusalém. Ele mesmo não faria isso.

2. Exortações Finais

Paulo deu aos Coríntios muitas exortações finais. Ele os exortou: *“Sede vigilantes, permanecci firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos. Todos os vossos atos sejam feitos com amor.”*

Paulo lhes contou de seus planos para visitar Corinto. Ele disse que passaria pela Macedônia e possivelmente passaria o inverno com eles.

É bem possível que esta carta tenha sido escrita por Sóstenes (I Coríntios 1:1), sob o ditado de Paulo, e então Paulo a assinou com sua própria mão (I Coríntios 16:21). Ele pode ter acrescentado o próximo versículo: *“Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. Maranata!”* Este versículo contém uma mensagem muito séria e nos diz qual é a opção senão amarmos a Jesus. Deve ser amaldiçoado com um julgamento muito sério, pois o Senhor vem.

Lição Dez

A SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

PARTE I

II Coríntios 1-4

A. AUTORIA

Esta epístola foi escrita pelo apóstolo Paulo de Filipos na Macedônia, não muitos meses depois de I Coríntios.

Paulo passou a maior parte de três anos em Éfeso. Ele afirmou que permaneceria em Éfeso até Pentecostes, que seria em junho de 57 d. C. De lá, ele planejava ir para Corinto pela Macedônia. Ele havia enviado Timóteo em missão à Macedônia e Corinto. Timóteo havia retornado a Éfeso e agora estava pronto para acompanhar Paulo. Tito, que também havia sido enviado a Corinto, deveria juntar-se a eles em Trôade. No entanto, Paulo e Timóteo foram de Trôade a Filipos para encontrar Tito. Aparentemente, eles estavam ansiosos para aprender com Tito a situação entre os santos de Corinto.

Paulo ficou satisfeito com as boas novas que Tito trouxe de Corinto. Ele escreveu uma carta imediatamente e enviou Tito de volta com ela, acompanhado de outros dois irmãos (II Coríntios 8:16-24). Eles entregaram a carta e ficaram encarregados de completar a coleta para os santos pobres em Jerusalém.

B. O EFEITO DE PRIMEIRO CORINTIOS

Muito poderia ser escrito concernente o que aconteceu na igreja de Corinto entre a época da escrita de Primeira e Segunda Coríntios. Paulo se referiu a isso em II Coríntios 7:11 (BKJ Fiel): *“Porque isto mesmo que, segundo Deus, vos entristeceu, quanto cuidado vos produziu; sim, que apologia, sim, que indignação, sim, que temor, sim, que desejo veemente, sim, que zelo, sim, que vingança! Em todas as coisas provastes ser inocentes nesta questão.”*

Embora que muito arrependimento tenha se seguido à recepção de sua primeira carta, alguns pontos de correção ainda eram necessários. No entanto, Paulo havia encontrado áreas de comunhão íntima que ele queria discutir com eles antes de prosseguir com mais disciplina.

C. O CONTEÚDO DESTA EPÍSTOLA

A segunda carta de Paulo aos Coríntios foi a mais pessoal das cartas de Paulo e a mais autobiográfica. Grande parte da epístola foi dedicada ao próprio ministério de Paulo, seus motivos e seus sacrifícios. Ele reivindicou sua autoridade como apóstolo e se esforçou para preparar a igreja de Corinto para sua chegada.

Os primeiros nove capítulos foram escritos no tempo passado, enquanto os últimos quatro capítulos foram escritos no tempo presente ou futuro. Sugeriu-se que estes últimos quatro capítulos fossem escritos antes e depois anexados à carta.

D. COMUNHÃO NO SOFRIMENTO

Paulo desejava atrair os Coríntios para mais perto de si mesmo. No início desta carta, ele tentou cumprir seu propósito. Ele lhes disse que, assim como eles eram participantes do sofrimento, também seriam participantes da consolação. Paulo havia sofrido, mas reconhecia que eles também haviam sofrido. Eles também passaram por aflições e tribulações.

Paulo deu graças pelo conforto que recebeu do Senhor. Esta palavra *conforto* vem da mesma palavra Grega como “consolador” no Evangelho de João. É mais forte do que o mero consolo. Deus não apenas encoraja, mas também supre uma base para o encorajamento. O benefício do sofrimento é que produz um cristão capaz de ajudar os outros.

Ele os lembrou da certeza das promessas de Deus; essas promessas não poderiam falhar. O sofrimento faz com que se conheça em maior medida a certeza das promessas de Deus. Além disso, o sofrimento estabelece a pessoa em Cristo e faz com que percebam a realidade do dom do Espírito Santo que os sela.

E. SALVAÇÃO PROGRESSIVA

Referência das Escrituras: II Coríntios 1:10

Paulo pregou uma libertação de três tempos: passado, presente e futuro. Ele sabia do que havia sido libertado nos dias passados. Ele percebeu do que estava sendo entregue naquele momento específico. Ele sabia que Deus ainda o libertaria.

Há uma grande lição neste versículo. Alguns testificam do que Deus fez no passado e podem esperar o futuro. Não só isso deve ser verdade, mas eles devem ter um testemunho atualizado do que o Senhor está fazendo por eles agora.

Paulo deu toda a glória a Deus. Ele louvou a Deus e agradeceu aos santos que oraram por ele.

F. A QUESTÃO DA DISCIPLINA

Referência das Escrituras: II Coríntios 2

Paulo atrasou a ida a Corinto para poupá-los. Não era seu desejo castigá-los ainda mais. Ele não queria ir até eles com peso para ajudá-los. Ele não queria causar tristeza, mas amor. Ele queria que eles conhecessem seu amor por eles (versículo 4).

Parece que a primeira carta de Paulo mudou a igreja de Corinto a tal ponto que mesmo aqueles que apoiavam o homem em pecado agora se voltaram contra ele em disciplina. Aparentemente, Paulo não sabia disso até encontrar Tito. Paulo, ao saber desse fato, aconselhou uma mudança de atitude em relação ao homem que se arrependera. Ele não queria que eles o excluíssem para sempre de sua comunhão em Cristo. Isso mostrou que o apóstolo podia ser muito duro com o pecado, mas suave e misericordioso quando havia verdadeiro arrependimento. Ele não queria que o homem fosse perdido, mas ele queria que ele fosse salvo.

Na última parte do capítulo 2, parece que o apóstolo Paulo estava comparando seu ministério com as procissões triunfais perfumadas com incenso de imperadores conquistadores retornando a Roma com longas filas de cativos. Alguns desses cativos seriam mortos; outros seriam permitidos a sobreviver. O ministério de Paulo trazia a fragrância de Deus, que significava morte ou vida, de acordo com a reação de alguém ao ouvir seu ministério. Ele via seu ministério como uma marcha de triunfo.

G. EPÍSTOLAS VIVAS

Referência das Escrituras: II Coríntios 3

Aparentemente, alguns professores Judaizantes vieram de Jerusalém, trazendo cartas de apresentação. Os inimigos de Paulo em Corinto ainda questionavam a autoridade de Paulo, dizendo que ele não tinha cartas de recomendação de Jerusalém. A igreja de Corinto foi fundada pelo próprio Paulo. Portanto, a igreja era a carta de Paulo. Ele não precisava de outra carta de recomendação além da igreja de Corinto.

Paulo passou a contrastar seu ministério com o ministério desses professores Judaizantes. O evangelho deles era o evangelho da Lei, escrito em pedra; o seu foi escrito em corações. Os dois evangelhos foram contrastados por Paulo: um da letra, o outro do Espírito; um para a morte, o outro para a vida; um velado, o outro desvelado; um para condenação, o outro para justiça; uma passa, o outro permanece.

H. MARTÍRIO VIVO DE PAULO

Referência das Escrituras: II Coríntios 4

No capítulo 4, Paulo apresentou a visão do verdadeiro ministro. Ele nunca achou a pregação uma tarefa fácil. Seu propósito era renunciar às coisas ocultas da desonestidade. Os ministros não devem trabalhar com astúcia, nem devem manusear a Palavra de Deus de maneira enganosa. Devem recomendar-se às consciências dos homens pela declaração da verdade. O propósito do verdadeiro ministério é pregar a Cristo, para que os homens sejam salvos. A traição de Satanás deve ser exposta, pois ele cega a mente dos homens pela filosofia e vãos enganos para que a luz do evangelho de Deus não possa ajudá-los.

Paulo mostrou aos Coríntios que eles devem ver além de seus problemas e perseguições. Deus não permitiria que eles fossem destruídos quando fossem derrubados. Embora entregues à morte todos os dias, eles tinham a certeza da vida eterna. Embora sentissem sua força externa sendo usada para Deus,

eles sentiram a vitalidade da vida interior. E pelos olhos da fé eles viram as glórias das coisas eternas, embora que ao redor deles a terra desmoronasse e caísse. Com alegria, Paulo falou de seu corpo glorificado, com o qual ele sabia que seria revestido quando despertasse à semelhança de Deus.

A vida de Paulo foi um martírio vivo. Em sua conversão, o Senhor havia dito: *“Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.”* (Atos 9:16, ARA). Os sofrimentos começaram imediatamente e continuaram por mais de trinta anos. Houve uma sucessão contínua de espancamentos, prisões, naufrágios e privações de todo tipo. Finalmente, ele foi levado a Roma para ser executado. Em tudo isso, Paulo se alegrou porque viu a glória futura que seria sua. Ele mostrou aos Coríntios que eles eram apenas vasos de barro e a glória era de Deus, não deles. Enquanto formos mantidos por Seu poder, o poder de Satanás não poderá nos conquistar. Nisso está a fonte da vitória: o espírito de Cristo nos guardará nesta vida e nos dará a vida eterna. As aflições externas que enfrentamos aqui não são nada, porque nosso homem interior é fortalecido pelo poder de Deus.

Lição Onze

A SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS PARTE II II Coríntios 5-7

A. AS MOTIVAÇÕES PARA A DEDICAÇÃO DE PAULO AO MINISTÉRIO

Paulo declarou uma série de coisas que o motivaram em sua dedicação ao ministério. Vamos listá-los aqui para maiores considerações e estudos:

1. O conhecimento e a certeza da imortalidade (5:1-9)
2. Julgamento (5:10)
3. Medo (5:11)
4. Altruísmo (5:12, 13)
5. Amor (5:14, 15)
6. Regeneração (5:16, 17)
7. Reconciliação (5:18-21)
8. Tempo (6:1, 2)
9. Sofrimento (6:3-10)

B. A ESPERANÇA DA IMORTALIDADE

Referência das Escrituras: II Coríntios 5:1-9

O conhecimento e a esperança da imortalidade deram a Paulo forças para perseverar para agradar a Cristo (versículo 9). O verbo conhecer é o mesmo verbo usado em I João 2:21 e I João 3:1, 2. Não há incerteza quanto à esperança da imortalidade. O único fato incerto sobre isso é a questão do tempo.

O apóstolo fez uma comparação entre o que somos agora e o que seremos. Nossos corpos são comparados a frágeis tendas que serão trocadas assim como nossos corpos atuais por um corpo glorioso feito à semelhança de Cristo. Com alegria triunfante, Paulo falou de seu corpo glorificado com o qual ele sabia que seria revestido quando dobrasse a tenda transitória da vida e despertasse à semelhança de Deus. Ele não temeu comparecer na presença de seu Deus, pois sabia que sua recompensa era certa.

Existem algumas verdades muito importantes ensinadas nesta passagem das Escrituras:

1. A Esperança da Ressurreição

A morte é mencionada aqui como sendo despida. A vinda de Jesus está sendo mencionada como sendo vestido. Ninguém para a morte. A morte é um inimigo. Nossa esperança e anseios não é pela morte, mas sim pela vinda de nosso Senhor. Isso explica como um santo de Deus pode testemunhar seu desejo

de ir para casa para estar com Jesus. No entanto, se ele ficar doente, ele faz o máximo para permanecer nesta vida. Isso não é inconsistente. Ninguém anseia pela morte, mas é pela vinda de Jesus quando seremos vestidos com nossa nova casa e a mortalidade será tragada pela vida. Deus colocou o desejo de viver no coração de cada uma de Suas criaturas.

2. Não Há Fundamento Para A Doutrina Do Sono Da Alma

Quando o filho de Deus morre, ele está imediatamente presente com o Senhor. Quando ele estiver ausente deste corpo, ele estará presente com o Senhor. Isso significa que o filho de Deus estará em um estado de descanso consciente até que Jesus venha, e nesse momento ele será revestido com seu novo corpo ressuscitado. Mas, até então, ele ainda está presente com o Senhor em um descanso consciente no Paraíso.

C. O TRIBUNAL DE CRISTO

Referência Bíblica: II Coríntios 5:10

O tribunal de Cristo ocorre imediatamente após a vinda do Senhor para Sua igreja. O filho de Deus é julgado por suas obras e fidelidade. Este será o dia do pagamento para ele. *“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.”* (Apocalipse 22:12). Este galardão, segundo as obras, será entregue no tribunal de Cristo. Este julgamento não tem nada a ver com a salvação. Tem a ver com a fidelidade de um homem, seus motivos e seus ministérios.

D. UMA NOVA CRIATURA

Referência Bíblica: II Coríntios 5:17

Paulo frequentemente usava a frase “em Cristo”. Certamente, o cristão ou está em Cristo ou não. Se ele está em Cristo, ele se tornou uma nova criatura, com as coisas velhas já passadas, e todas as coisas se tornam novas. Podemos concluir que se um homem não é uma nova criatura, então ele não está em Cristo e, é claro, não está salvo. Na verdade, isso traz a prova conclusiva da salvação.

E. DEUS EM CRISTO

Referência Bíblica: II Coríntios 5:19

Este versículo é uma afirmação positiva da verdade da Unicidade. Todo estudante da Bíblia deve ter este versículo sublinhado e memorizado. Por favor, note que Deus estava *em* Cristo. *Cristo* significa “o ungido”, e o ungido é Deus. Deus está reconciliando o mundo Consigo mesmo. Observe o pronome singular, *Ele mesmo*. Não diz: Deus estava em Cristo reconciliando o mundo eles mesmos, mas sim Consigo mesmo. Não precisamos de uma declaração mais forte do que esta para crer na unicidade de Deus.

F. A POSSIBILIDADE DE CAIR DA GRAÇA

Referência Bíblica: II Coríntios 6:1

Este versículo revela que é possível cair da graça. Esta declaração explode a doutrina da segurança eterna incondicional. Esta declaração por si só deveria ser suficiente para convencer qualquer buscador honesto da verdade de que a segurança eterna incondicional é um erro.

G. O DIA DA SALVAÇÃO

Referência Bíblica: II Coríntios 6:2

A passagem do tempo é uma forte motivação para o pregador pregar o evangelho e para o indivíduo receber e aceitar Jesus Cristo e ser salvo. Este é um forte aviso contra a procrastinação. A palavra agora se refere à era do evangelho.

H. SOFRIMENTOS E PACIÊNCIA DE PAULO

Referência das Escrituras: II Coríntios 6:3-13

No capítulo 6, o apóstolo Paulo novamente defendeu seu ministério e se referiu a seus sofrimentos e paciência como prova de seu ministério. Ele sempre foi zeloso para defender o ministério e parece que ele sofreu decepção porque o ministério foi muitas vezes mal compreendido.

Paulo deu provas da recomendação do ministério referindo-se as suas aflições, açoites e labutas. Ele também mencionou as virtudes do ministério, que foram coordenadas com paciência recorrente através das dificuldades externas, pureza de vida, ensino da palavra da verdade e amor não fingido. Em tudo isso, Paulo mostrou aos Coríntios que ele era um verdadeiro ministro.

I. UMA VIDA SEPARADA

Referência das Escrituras: II Coríntios 6:14-7:1

Aqui está uma das mais fortes exortações para uma vida de separação e santidade. Não há lugar de comunhão real entre a luz e as trevas. Isso é suficiente para que um cristão não se ponha em jugo desigual com os incrédulos. Isso geralmente é usado para se referir ao casamento e, com razão, mas também pode ser usado em parcerias comerciais e em ser membros de associações onde um cristão tem uma conexão estreita com incrédulos.

A promessa de ser recebido pelo Senhor Todo-Poderoso é condicional e dependente da separação do cristão do mundo. Deus nos receberá se nos separarmos do mundo e nos dedicarmos a Ele. Deve haver uma abstenção completa de toda imundícia da carne e do espírito. É possível ser moral e correto, exteriormente, mas ainda assim ter um espírito errado. A santidade é uma qualidade que pode ser aperfeiçoada. Existem definitivamente graus de perfeição e santidade pelos quais o cristão deve se esforçar. Ele faz isso separando-se do mundo e purificando-se de tudo o que é impuro.

J. AS BOAS NOVAS TRAZIDAS POR TITO**Referência Bíblica:** II Coríntios 7:2-16

Paulo havia enviado Tito a Corinto com uma carta e aparentemente sua missão foi bem-sucedida. Sob a influência da segunda carta de Paulo e a presença de Tito, a igreja como um todo foi trazida de volta à linha. Paulo tinha dúvidas, mas agora ele não estava arrependido de ter escrito para eles em um tom tão severo, pois isso os levou ao arrependimento. A tristeza deles era uma tristeza divina, não a tristeza do mundo. O resultado de sua tristeza foi o verdadeiro arrependimento.

Nos versículos 10 e 11, temos uma definição e explicação maravilhosa do verdadeiro arrependimento.

Paulo foi consolado e alegrou-se com as boas novas que Tito trouxera de Corinto. É assim que o ministro do evangelho se regozija quando vê o fruto real de seu ministério e o povo de Deus respondendo a um apelo por santidade e justiça.

Lição Doze

A SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

PARTE III

II Coríntios 8-13

A. A GRAÇA DE DAR

Referência Bíblica: II Coríntios 8-9

1. A Coleta Para os Santos Pobres em Jerusalém

Os capítulos 8 e 9 contêm instruções acerca da coleta para os santos pobres em Jerusalém. O assunto deste fundo de ajuda é mencionado em quatro lugares no Novo Testamento (I Coríntios 16:1-3; II Coríntios 8, 9; Romanos 15:26, 27; Atos 24:17). Esta coleta havia sido iniciada no ano anterior (II Coríntios 8:10). Aparentemente, a igreja de Corinto não estava muito entusiasmada em levantar esse fundo, e Paulo tratou disso nesses dois capítulos. Paulo não só queria ajudar os santos em Jerusalém, mas queria desenvolver a graça de dar entre as igrejas e estabelecer comunhão entre as igrejas. Ele sabia que a melhor maneira de fazer isso seria interessar os santos da Macedônia e de outras províncias em ajudar os santos da Palestina.

2. O Exemplo dos Santos na Macedônia

Paulo falou da liberalidade dos santos na Macedônia. Ele disse que a graça de Deus foi concedida a eles. As coisas que abundaram nas riquezas da sua liberalidade foram:

- a. sua grande prova de aflição
- b. sua alegria abundante
- c. sua profunda pobreza

Como as pessoas de profunda pobreza podem dar grandes ofertas? Paulo afirmou que eles estavam dispostos a dar além de seu poder (versículo 3). Eles imploraram ao apóstolo Paulo para aceitar sua oferta. Eles ansiavam por ter comunhão com os santos, compartilhando com eles seus bens materiais. Eles se entregaram primeiro; então eles deram tudo o que tinham.

3. O Desafio de Paulo

Paulo exortou e desafiou a igreja de Corinto a dar liberalmente para o benefício de si mesmos e da igreja. Ele os exortou a ter tudo pronto quando ele viesse. Para encorajá-los, ele os lembrou do exemplo de nosso Senhor. *“Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.”* (II Coríntios 8:9, ARA)

Paulo desejava que eles conhecessem a graça de viver. Ele tentou ensinar aos Coríntios como obter essa graça tão necessária. Paulo ensinou certos princípios a respeito de dar ofertas. As ofertas deveriam ser dadas de acordo com estes princípios:

- a. voluntário
- b. proporcional
- c. sistemático
- d. acima de qualquer suspeita em seus negócios e ministério

4. O Espírito de Dar

O primeiro requisito da graça de dar era um coração disposto. Deus desejava que todos compartilhassem qualquer fardo por Sua obra igualmente, de acordo com a habilidade. Deus não quer nenhuma oferta seja dada com relutância. Deus não se importa com a oferta que alguém dá por sentir-se obrigado. Deus ama o doador alegre, a pessoa que alegremente se lembra das necessidades da obra de Deus e se propõe a ter comunhão com Ele, mesmo além de seu poder.

5. O Resultado da Doação Liberal

Os resultados e as bênçãos da doação liberal são declarados nesta passagem. Paulo expressou a verdade de que quem semeia frugalmente também ceifará com escassez e quem semeia com fartura também colherá fartamente. Não só haverá um retorno abundante para a semeadura abundante, mas Deus fará a graça abundar para o doador, e todas as suas necessidades serão supridas (versículo 8). Podemos provar Deus dando o dízimo e dando liberalmente à necessidade da causa de Deus (II Coríntios 9:13).

B. APARÊNCIA PESSOAL DE PAULO

Referência das Escrituras: II Coríntios 10

Neste capítulo Paulo reivindicou sua autoridade apostólica para a igreja. É sugerido que alguns de seus inimigos acusaram Paulo de ser fraco em aparência pessoal.

Não há nenhuma indicação no Novo Testamento quanto à aparência de Paulo. Algumas tradições afirmam que ele era pequeno em estatura, careca e tinha um nariz ligeiramente proeminente. Outras tradições afirmam que ele era de estatura moderada com cabelos encaracolados. Na verdade, não há registro de como o apóstolo se parecia, mas a acusação de que ele tinha uma personalidade fraca certamente era falsa. Através da pregação do evangelho, Paulo foi capaz de virar cidade após cidade de cabeça para baixo. Ele deve ter sido uma pessoa poderosa e dominadora. Em resposta à acusação de que ele era fraco, Paulo escreveu que pelo menos ele fundou suas próprias igrejas e não incomodou igrejas fundadas por outros (II Coríntios 10:16).

Versículos 3, 4 e 5 mencionam armas espirituais, e essas armas são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Por meio dessas armas espirituais, o filho de Deus é capaz de levar cativo todo

pensamento à obediência a Cristo. Muitos problemas e distúrbios da igreja surgem de imaginações que precisam ser derrubadas.

C. CASADO COM CRISTO

Referência das Escrituras: II Coríntios 11:2

No tempo de Paulo, era costume ter um intermediário para os casamentos de casais jovens. Era muito grave se os compromissos que ele fizera fossem rompidos ou se alguma das pessoas se revelasse falsa. O noivado entre os Judeus era um assunto muito sério e não poderia ser dissolvido sem uma carta de divórcio. A sociedade se afastou muito desse padrão, mas é esse padrão que agradou a Deus e ainda agrada ao Senhor. Paulo tinha isso em mente quando escreveu aos Coríntios: *“Porque tenho ciúme sobre vós com ciúme divino; porque vos desposi com um marido, para vos apresentar como uma virgem pura a Cristo.”* (BKJ Fiel)

A igreja é a noiva eleita de Cristo, desposada com Cristo como uma virgem casta.

D. O ORGULHO DE PAULO

Referência das Escrituras: II Coríntios 11

Paulo se desculpou por sua jactância. Ele parecia perceber que sua vanglória estava errada, mas deixou claro que sua glória era uma loucura que lhe foi imposta. Paulo exortou os Coríntios a suportarem com ele por causa de sua grande preocupação por suas almas. Ele tinha ciúmes deles e desejava que permanecessem na simples verdade do evangelho.

Paulo advertiu os Coríntios contra os mensageiros de Satanás. Estes eram falsos apóstolos que vieram, fingindo ser verdadeiros apóstolos superiores. Isso era natural, pois seu pai, Satanás, vem como um anjo de luz.

Paulo avantajou-se no sofrimento. Se os falsos profetas tinham motivos para se gabar, ele certamente tinha. Se os Coríntios toleravam tolos, talvez o tolerassem, pelo menos como tolo, se nada mais. Como servo de Cristo, Paulo declarou que superava todos eles. Ele suportou não apenas os sofrimentos físicos, mas também o fardo mental do cuidado da igreja.

Ele desafiou seus críticos a se compararem com ele em todos os padrões: como um Hebreu leal, como um obreiro eficaz de Cristo e como um sofredor por Cristo. Toda a sua carreira tinha sido uma história ininterrupta de martírio vivo.

E. ESPINHO NA CARNE DE PAULO

Referência das Escrituras: II Coríntios 12

O homem a quem Paulo estava se referindo neste capítulo era sua própria pessoa. Os catorze anos remontam à quando Paulo foi apedrejado em Listra e arrastado como morto. Paulo afirmou que não sabia se estava morto ou não, mas teve uma experiência que lhe deu uma visão do Paraíso.

O paraíso é o lugar onde os espíritos desencarnados estão em repouso consciente com o Senhor entre a morte e a ressurreição. Antes da ressurreição de Jesus, o Paraíso ficava ao lado do Hades. Quando Jesus ressuscitou, porém, Ele esvaziou este compartimento e transportou o Paraíso para o terceiro Céu. Foi aqui que Paulo foi pego. Sua experiência foi tão gloriosa que o Senhor lhe deu um espinho na carne para mantê-lo humilde.

Existem várias opiniões acerca do que realmente era o espinho na carne de Paulo. Parece que foi alguma enfermidade física, pois ele buscou o Senhor três vezes para libertação. No entanto, o Senhor tornou real para ele que isso foi dado a ele para mantê-lo humilde. A promessa foi dada com esta revelação de que a graça do Senhor era suficiente e que sua força se aperfeiçoava na fraqueza.

Alguns pensaram que seu espinho na carne era sua visão deficiente. Isso não podemos provar. No entanto, Paulo escreveu com uma caligrafia grande (Gálatas 6:11), o que pode ter sido devido à má visão. Esta também pode ter sido a razão pela qual Paulo ditou algumas de suas epístolas a alguns de seus auxiliares. Os Gálatas teriam dado a ele seus próprios olhos (Gálatas 4:15).

F. CONCLUSÃO

Referência das Escrituras: II Coríntios 13

Em conclusão, Paulo falou desta carta como sendo uma terceira visita. Ele havia escrito duas cartas anteriores e estava contando essas cartas como visitas.

Em sua admoestação final, ele exortou os Coríntios ao autoexame, para ter certeza de que eram inocentes diante de Deus.

Esta epístola foi escrita no ano 57 d. C. Paulo chegou a Corinto no outono daquele ano, passou lá o inverno e na primavera seguinte partiu para Jerusalém.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Um

1. Quais foram as duas primeiras epístolas de Paulo?
 - a.
 - b.
2. Qual foi a última epístola de Paulo?
3. Qual epístola Paulo escreveu com sua própria caligrafia?
4. Quais epístolas foram escritas aos pastores?
5. Escreva uma breve história da vida de Paulo até a época de seu chamado missionário.
6. Declare o tema dos seguintes escritores:
 - a. Pedro
 - b. Tiago
 - c. Judas
 - d. Paulo

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Dois

1. Quais são as seis palavras que resumem a doutrina desenvolvida em Romanos?

a.

b.

c.

d.

e.

f.

2. Escreva o versículo, dando texto, que é o tema de Romanos.

3. Escreva o esboço a ser seguido no estudo de Romanos.

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Três

1. Qual é o primeiro passo do homem em direção a Deus?
2. Por que o orgulho e a jactância devem ser excluídos da salvação?
3. Por que o pagão não tem desculpa?
4. Por que Deus desistiu dos Gentios?
5. Explique o significado de:
 - a. Imputar
 - b. Propiciação
6. Por que Paulo usou Abraão e Davi como exemplos em seu argumento para justificação pela fé?
7. Explique como a ressurreição de Jesus valida a expiação.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Quatro

1. Explique o seguinte:
 - a. Duas chefias em Romanos 5.
 - b. Duas comparações em Romanos 6.
 - c. Dois rendimentos em Romanos 6.
2. Explique o fato de que a predestinação é baseada diretamente na presciência de Deus.
3. Qual é o segredo da vitória revelado em Romanos 8.
4. Que verdade é ensinada pela expressão “Aba Pai”, em Romanos 8:15?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Cinco

1. Por que Israel foi posto de lado?

2. Quais são os três elementos que marcavam a condição de Israel?
 - a.
 - b.
 - c.

3. Explique a afirmação: Deus colocou a senha da fé na boca de todos.

4. Liste todos os “ser” e “não ser” em Romanos 12.

5. Liste os mencionados em Romanos 16.

6. Liste as mulheres mencionadas em Romanos 16.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Seis

1. Escreva um parágrafo descrevendo a cidade de Corinto.

2. Qual era o propósito de Primeira Coríntios?

3. Escreva a primeira chave encontrada em I Coríntios 1.

4. Faça uma lista daqueles a quem Deus usa. Por que Ele os usa?

5. Como a verdadeira sabedoria é concedida?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Sete

1. Explique as seguintes expressões:
 - a. Mordomos dos mistérios de Deus
 - b. Entregar a Satanás para a destruição da carne
 - c. Todas as coisas para todos os homens

2. Escreva um parágrafo dando o ensinamento de Paulo a respeito do casamento.

3. Declara as três razões pelas quais o cristão não deve levar seus problemas de direito a lei:
 - a.
 - b.
 - c.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Oito

1. Explique claramente como o cabelo de uma mulher é sua glória.

2. Qual é o lugar da mulher no culto público?

3. Como uma pessoa pode participar da Ceia do Senhor indignamente?

4. Quais eram os três principais problemas existentes na igreja de Corinto?
 - a.
 - b.
 - c.

5. Liste os cinco princípios que governam o culto ordenado na igreja.
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Nove

1. Defina claramente a diferença entre amor “ágape” e “phileo”.

2. Liste dez virtudes do amor:

a.	f.
b.	g.
c.	h.
d.	i.
e.	j.

3. Dê a ordem da ressurreição.

a.
b.
c.

4. Liste as testemunhas da ressurreição de Jesus.

5. Explique I Coríntios 15:24.

6. Explique “Anátema Maranata”.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Dez

1. Explique como os Coríntios eram “epístolas vivas”.

2. Explique como Paulo sofreu “martírio vivo”.

3. Qual foi o efeito da primeira carta de Paulo aos Coríntios?

4. Explique as missões de Timóteo e Tito a Corinto.

5. Como Paulo encarou seu ministério como uma marcha de triunfo?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Onze

1. Liste as motivações para a dedicação de Paulo ao ministério.

2. Explique as seguintes Escrituras:
 - a. II Coríntios 5:10

 - b. II Coríntios 5:17

 - c. II Coríntios 5:19

 - d. II Coríntios 6:1

3. Como é possível um cristão desejar estar com Jesus e ao mesmo tempo quer morar aqui?

4. Explique como o erro do sono da alma é claramente refutado em II Coríntios 5?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Epístolas I

Lição Doze

1. Discuta plenamente “o espinho na carne de Paulo”.

2. Declare quatro princípios que regem a doação de ofertas.
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.

3. Escreva uma descrição completa e esboço do personagem de Paulo conforme revelado nesta epístola.

4. De que Paulo se vangloriava?

5. Por que ele se desculpou por se vangloriar?